



**CMAT**

**CENTRO DE  
MÚSICA E ARTES  
TEUTÔNIA**

---

**CAINÃ IOHAN RODRIGUES**

Cainã Iohan Rodrigues

## **CENTRO DE MÚSICA E ARTES TEUTÔNIA**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – Etapa I, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari UNIVATES, sendo parte da exigência para a obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Arq. Me. Augusto Alves

Lajeado, junho de 2019

*“A arquitetura é a arte que determina a identidade do nosso tempo e melhora a vida das pessoas. Não busco ser entendido, busco ser livre. Se se entende a arquitetura como uma arte, vale a pena dedicar a ela a vida inteira”.*

*Santiago Calatrava*

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo ser uma base de pesquisa documental, e busca embasar a viabilidade para o projeto de um Centro de Música e Artes para a cidade de Teutônia RS, no qual o projeto será desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso II. A edificação terá como finalidade tornar o apreço pela música e artes cada vez maior no município, incentivando a cultura de um modo geral para todas as pessoas. O equipamento de caráter público/privado disponibilizará ambientes adequados para a prática de oficinas artísticas, apresentações da orquestra e de corais no teatro, espaços de convivência, área de exposições e salas para instrumentos. O município é conhecido como cidade que canta e encanta, sua orquestra é considerada uma das melhores do país. Esta tradição vem dos antepassados imigrantes alemães, e é uma corrente muito forte no município, juntamente com o canto de coral nas comunidades por todo o interior. A pesquisa começa pelo contexto histórico do equipamento, fazendo comparativos por períodos da história mundial relativos ao tema. São feitas análises em outros equipamentos semelhantes, a fim de concretizar o programa proposto. Já em uma segunda etapa, o programa é detalhado passando pelos setores mais relevantes da proposta, como o teatro, as salas de aprendizagem e oficinas, o café, o cinema ao ar livre e a área de exposições. O terreno é analisado em todos os aspectos, como principais destacam-se os condicionantes legais, os acessos, as vias e fluxos predominantes, a topografia e análise do entorno. Por fim, referenciais arquitetônicos são explorados em forma de textos e diagramas.

**Palavras-chave:** Centro de Música e Artes. Cultura. Projeto de Arquitetura. Teatro.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Biblioteca de Alexandria.....	19
Figura 2- Teatro de Herodion, Grécia.....	20
Figura 3- Catedral de Palermo.....	21
Figura 4- Mosteiro Medieval de Simonos Petras.....	22
Figura 5- O Nascimento de Vênus, pintura sobre tela de Sandro Botticelli.....	23
Figura 6- Santuário Bom Jesus de Matosinho.....	24
Figura 7- Fachada principal da catedral de Santiago de Compostela.....	25
Figura 8- Centro Georges Pompidou.....	27
Figura 9- Centro Cultural Jabaquara.....	28
Figura 10- Centro Cultural de São Paulo.....	29
Figura 11- Centro de arte, cultura arte e Lazer Lupicínio Rodrigues.....	30
Figura 12- Atelier livre.....	31
Figura 13- Fachada principal da Casa de Cultura Mario Quintana.....	32
Figura 14- Fachada principal do CEEE.....	33
Figura 15- Santander Cultural.....	34
Figura 16- Fluxograma.....	42
Figura 17- Orquestra Municipal.....	45
Figura 18- Ensaio de corais nas comunidades.....	47
Figura 19- Aula de capoeira.....	48
Figura 20- Largura para cadeirantes.....	55
Figura 21- Ângulo visual P.C.R.....	56
Figura 22- Teatro.....	57
Figura 23- Acústica.....	57
Figura 24- Plateia.....	58
Figura 25- Mapa de Localização do município.....	61

Figura 26- Mapa do município e principais vias.....	61
Figura 27- Acessos ao terreno.....	62
Figura 28- Entorno na escala do bairro.....	63
Figura 29- Entorno imediato.....	64
Figura 30- Prefeitura de Teutônia.....	64
Figura 31- Associação da Água.....	65
Figura 32- Hospital Ouro Branco.....	65
Figura 33- Área de futura conexão.....	66
Figura 34- Implantação.....	67
Figura 35- Mapa cadastral de lotes.....	68
Figura 36- Vista 01 do lote.....	69
Figura 37- Vista 02 do lote.....	69
Figura 38- Vista 03 do lote.....	70
Figura 39- Vista 04 do lote.....	70
Figura 40- Edificações residenciais do entorno imediato.....	71
Figura 41- Porte de edificações do comércio.....	71
Figura 42- Mapa de usos e atividades.....	72
Figura 43- Mapa de alturas.....	73
Figura 44- Mapa Fundo figura.....	74
Figura 45- Vias e fluxos.....	75
Figura 46- Diagrama vegetação, insolação e ventos.....	76
Figura 47- Carta solar de Teutônia.....	77
Figura 48- Perspectiva do Instituto.....	80
Figura 49- Perspectiva do Instituto.....	81
Figura 50- Implantação e acessos do instituto.....	82
Figura 51- Malha.....	83
Figura 52- Setorização planta baixa térreo.....	84
Figura 53- Setorização da planta dos três pavimentos superiores.....	85
Figura 54- Cortes.....	86
Figura 55- Perspectiva do Centro de Artes.....	87
Figura 56- Vista das salas.....	88
Figura 57- Setorização térreo.....	89
Figura 58- Setorização do segundo pavimento.....	89
Figura 59- Setorização do terceiro pavimento.....	90
Figura 60- Setorização do terraço.....	90
Figura 61- Perspectiva externa do Teatro.....	92

Figura 62- Setorização planta baixa do Teatro.....	93
Figura 63- Fluxos do Teatro.....	94
Figura 64- Foyer.....	94
Figura 65- Plateia.....	95
Figura 66- Corte longitudinal.....	95
Figura 67- Fachada principal do centro.....	96
Figura 68- Setorização planta baixa.....	97
Figura 69- Fachada.....	98
Figura 70- Vista do recital.....	99
Figura 71- Vista lateral do Teatro.....	100
Figura 72- Vista do palco.....	101
Figura 73- Setorização planta baixa.....	101
Figura 74- Setorização planta baixa 2º e 3º nível.....	102
Figura 75- Corte longitudinal.....	103
Figura 76- Fachada principal.....	103
Figura 77- Setorização planta baixa.....	104
Figura 78- Perspectiva década de 70.....	105

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Setores do programa.....	40
Tabela 2- Classificação quanto ao uso.....	51
Tabela 3- Classificação quanto à altura.....	52
Tabela 4- Classificação das dimensões em planta.....	53
Tabela 5- Classificação quanto as características construtivas.....	53
Tabela 6- Dimensionamento das saídas.....	54
Tabela 7- Distâncias máximas a serem percorridas.....	54

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CCEV	Centro Cultural Érico Veríssimo
CCMQ	Casa de Cultura Mário Quintana
CMAT	Centro de Música e Artes de Teutônia
NBR	Norma Brasileira
PCR	Pessoa em cadeira de rodas
PMR	Pessoas com mobilidade reduzida

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 TEMA</b> .....	16
<b>2.1 Apresentação do tema</b> .....	16
<b>2.2 Histórico/ estado da arte do tema</b> .....	18
<b>2.2.1 Contexto histórico dos centros culturais</b> .....	26
<b>2.2.2 Centro de arte, cultura e lazer Lupicínio Rodrigues</b> .....	30
<b>2.2.3 Casa de cultura Mario Quintana</b> .....	31
<b>2.2.4 Centro Cultural CEEE Erico Veríssimo</b> .....	32
<b>2.2.5 Santander Cultural</b> .....	33
<b>2.3 Justificativa do tema</b> .....	34
<b>3 PROGRAMA</b> .....	37
<b>3.1 Apresentação do programa</b> .....	37
<b>3.2 Justificativa do programa</b> .....	43
<b>3.3 Grupos e demandas culturais no município de Teutônia</b> .....	43
<b>3.3.1 A música alemã nas comunidades locais</b> .....	44
<b>3.3.2 Orquestra Municipal</b> .....	45
<b>3.3.3 Corais</b> .....	46
<b>3.3.4 Oficinas dos núcleos de cultura</b> .....	47
<b>3.4 Condicionantes legais do programa</b> .....	48
<b>3.4.1 Código de edificações</b> .....	48

<b>3.4.2 Normas Técnicas</b> .....	50
<b>3.4.3 Pré-dimensionamentos</b> .....	56
<b>4 TERRENO</b> .....	60
<b>4.1 Apresentação do terreno</b> .....	60
<b>4.2 Condicionantes Legais</b> .....	67
<b>4.2.1 Análise do entorno</b> .....	72
<b>4.2.2 Vias e fluxos</b> .....	74
<b>4.2.3 Condicionantes naturais do lote e entorno</b> .....	75
<b>4.3 Justificativa da escolha do terreno</b> .....	77
<b>5 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS</b> .....	80
<b>5.1 Instituto nacional de Biotecnologia</b> .....	80
<b>5.2 Centro de Artes Hardesty</b> .....	87
<b>5.3 Teatro do colégio Miguel de Cervantes</b> .....	91
<b>5.4 Centro de Música e Artes da Faculdade de Wenatchee Valley</b> .....	96
<b>5.5 Teatro do Colégio Alberto Torres (CEAT)</b> .....	99
<b>5.6 Centro Municipal de Arte, Cultura e Lazer Lupicínio Rodrigues</b> .....	103
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	106



# INTRODUÇÃO

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho desenvolvido na disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso I, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari Univates, tem como objetivo apresentar a proposta para o projeto arquitetônico do Centro de Música e Artes para a cidade de Teutônia, buscando viabilizar a proposta, programa e terreno. Neste intuito, os dados compilados servirão de pesquisa e apoio para a segunda etapa do Trabalho de conclusão de Curso.

Percebendo a desvalorização da cultura em um contexto global, o tema escolhido tem como tarefa estimular a criação artística, promover interações entre os cidadãos e conciliar encontros para a troca de experiências através da cultura. A proposta escolhida traz um equipamento no qual a cidade não possui. Sendo assim, o tema ganha força quando ao encontro dele veem argumentos como a falta para um local de apresentação da Orquestra Municipal, falta de salas apropriadas para atividades de expressão artísticas e aulas de instrumentos.

Inicialmente foram feitas abordagens ao contexto histórico, embasadas em pesquisas bibliográficas onde destacam-se o tema e a história dos equipamentos de cultura, como se desenvolveu a evolução até chegar a definição do equipamento nos dias atuais. Dentro deste contexto, é importante ressaltar períodos relevantes ao tema, como o Antigo Egito, a Grécia, a Idade Média e a Revolução Industrial. Estes como fatores determinantes para o surgimento de equipamentos culturais como teatros, museus, bibliotecas e centros de artes.

As análises no município são descritas afim de comprovar a necessidade do equipamento. Destacou-se as principais correntes artísticas como o canto de coral, a orquestra municipal e

também as oficinas dos núcleos de cultura. O levantamento de dados e números de participantes em todas as atividades, ajudarão a definir o tamanho do equipamento.

A apresentação do programa, objetiva-se em detalhar a proposta e os principais ambientes e conceitos do CMAT. Pode-se destacar o Teatro, com toda infraestrutura necessária para receber um público de quinhentas pessoas, destinado a apresentações de orquestras e corais. As salas darão todo o suporte necessário para que os alunos possam atingir um excelente nível de aprendizagem em qualquer que seja o segmento artístico, sendo ele musical ou por meio de oficinas. O café e a área de exposições, surgiram pela necessidade de uma conexão dentro do programa, e para que os alunos possam expor seus trabalhos desenvolvidos ao longo das aulas.

Para apresentar a área de intervenção, foram criados diagramas afim de explicar os mais variados condicionantes do terreno. O estudo traz dados sobre localização, acessos, entorno, topografia, condicionantes legais, dimensões e condicionantes naturais. Ao final, são apresentados referenciais arquitetônicos, e referenciais de programa, com o objetivo de fundamentar a proposta. Estes são analisados por terem qualidades na organização dos setores, qualidades nas tecnologias construtivas e uma finalidade específica relativa ao Centro de Música Artes Teutônia.



**TEMA**

## **2 TEMA**

O tema proposto para o Trabalho de Conclusão de Curso será um Centro de Música e Artes para o município de Teutônia, Rio Grande do Sul.

### **2.1 Apresentação do tema**

Como finalidade da escolha do tema, busca-se a integração entre as pessoas de todas as classes sociais por meio da cultura. Entendendo o atual momento, onde a sociedade contemporânea, encontra-se rápida e dispersa, o tema trará uma nova possibilidade dinâmica de contato com a cultura, com mais acessibilidade e inclusão.

Após a industrialização e descoberta de novas tecnologias, a sociedade passou a ter novos hábitos, onde o lazer e a cultura por muitas vezes são esquecidos. No município não é diferente, e infelizmente a perda das tradições e costumes herdados dos imigrantes alemães já começa a aparecer. Tendo em vista o poder transformador da cultura, seja ele através da música ou das artes, o tema possibilitará um reencontro com a história do município, ajudando a manter a tradição viva ao longo das próximas gerações.

O tema para o Trabalho de Conclusão de Curso I foi escolhido também por outro condicionante muito importante, a carência de um equipamento cultural na cidade. O Centro de Música e Artes Teutônia, terá por objetivo concentrar as atividades artísticas que já acontecem, valorizar a música no município, além de alinhar novas propostas. As ofertas de atividades

serão destinadas a todos, bem como para os grupos de teatro, oficinas artísticas, corais, orquestra municipal e aulas de instrumentos.

Este será projetado em uma nova edificação de caráter público/privado, com teatro, salas de dança e música, oficinas artísticas e uma área de exposições. Como objetivo, visa atender a demanda e incentivar a procura nesse segmento no município e até mesmo na região. Busca-se uma integração e valorização da coletividade através da cultura.

O novo projeto incentivará toda a população da cidade, e principalmente as crianças, para que desde muito cedo se desenvolvam no campo musical ou artístico. O equipamento fornecerá condições adequadas para a prática de inúmeras atividades culturais.

“A ausência de espaços públicos de ação cultural não é consequência da miséria, mas uma de suas causas. Nenhuma sociedade faz a cultura essencial porque lhe sobram recursos, mas, ao contrário, por que há carências a serem superadas. Os países mais desenvolvidos são aqueles que mais investem na educação e na cultura, nos programas de informação, nas formas que a sociedade encontra para tornar o conhecimento acessível para todos os cidadãos e nos esforços que faz para ampliar o conhecimento humano”. (MILANESI, 1991, p.181)

## 2.2 Histórico/ estado da arte do tema

Antes da história dos centros de cultura propriamente ditos, é importante enfatizar a história de onde surgiu este conceito de equipamento cultural, e como se deram as transformações artísticas e culturais na trajetória até chegar à definição dos dias atuais.

Foi no Antigo Egito que surgiram as primeiras grandes civilizações, com obras de artes complexas, e com a profissionalização do artista. A arte egípcia era firmada na religião, mas também era simbólica, sobretudo pregando a imortalidade da alma. No Egito começou a monumentalização de alguns elementos conhecidos como pirâmides, mastabas, obeliscos, tornando o faraó um Deus. Nestas “edificações” as primeiras manifestações culturais foram reconhecidas, por se expressarem através da música ou arte (HISTÓRIA DA ARTE, 2019).

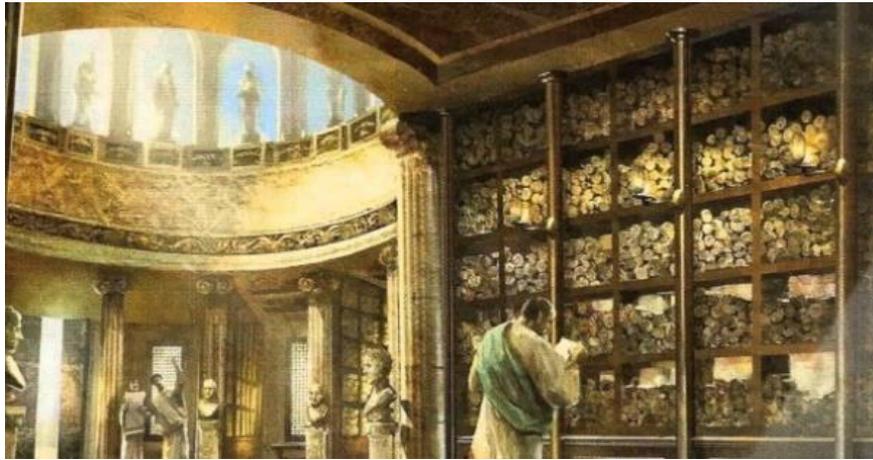
“O que sabemos do Egito antigo e o que se conservou de sua cultura baseia-se, exceto por testemunhos escritos, quase exclusivamente nos templos e no conteúdo dos túmulos. Também sobre a vida do povo temos informações somente de oferendas colocadas junto aos mortos nos túmulos e representações em relevos e pinturas de túmulos nobres”. (BAUMGART, 2007, p.15)

Segundo Baumgart (2007) a música não era definida por esta palavra que conhecemos, porem os egípcios tinham uma excepcional variedade de melodias e instrumentos. A arqueologia comprova através dos túmulos que eram frequentes os banquetes com músicos cantores e bailarinos. Dentre os principais instrumentos utilizados destacam-se flautas, clarinetes e harpas. O conceito artístico e cultural egípcio perdurou por um período de aproximadamente 3.000 a.c, até ser conquistado por Alexandre o Grande.

O maior expoente cultural do período helenístico foi a biblioteca de Alexandria na Grécia, considerada um dos maiores centros do saber da antiguidade.

“A biblioteca é a mais antiga e frequente instituição identificada com a cultura. Desde que o homem começou a registrar o conhecimento ela existiu, colecionando e ordenando tabuinhas de argila, papiros, pergaminhos e papéis impressos. Está presente nas histórias e tradições, destacando-se na Alexandria nos tempos de Cristo e proliferando nos interiores dos mosteiros medievais”. (MILANESI, 1991, p.14)

Figura 1: Biblioteca de Alexandria



Fonte: <https://www.todamateria.com.br>

Conforme Bezerra (2019), Alexandre o Grande, participou da construção de inúmeras escolas sediadas na biblioteca, e também de museus que acolhiam obras do mundo antigo. O conhecimento da biblioteca de Alexandria baseava-se em diversos artefatos valiosos e no conhecimento popular de sua mítica. O grande centro então era agora conhecido como Grécia, considerada uma das civilizações mais importantes para a história da cultura. Vieram a influenciar fortemente o Império Romano que viria séculos depois. No campo das artes plásticas os gregos foram excelentes escultores, buscavam retratar o corpo humano com a mais detalhada perfeição, transmitindo emoções e sentimentos. Na cidade de Atenas foi onde a corrente filosófica clássica se desenvolveu, onde os filósofos, Platão, Tales de Mileto, Sócrates e outros criavam teorias para explicar a existência humana.

Depois da parcial destruição da cidade de Atenas, por volta de 550 a.c, surge um dos mais marcantes equipamentos culturais, o Teatro. Os gregos faziam apresentações ao ar livre, os atores representavam os contos e a mitologia usando máscaras. O Teatro era construído perto de encostas aproveitando o declive, e proporcionando uma excelente acústica. Os assentos inicialmente eram feitos de madeira, e com o passar dos anos a construção se deu por total em pedras. Dentre os inúmeros Teatros gregos, podemos destacar alguns mais importantes e conhecidos, como o Teatro Epidauro, Dodona, Dionísio e Odeon. (INFOESCOLA, 2019)

Figura 2: Teatro de Herodion, Grécia



Fonte: <https://www.infoescola.com/artes/teatro-grego/>

Outro elemento importante na cultura grega são os templos. Estes eram construídos com a finalidade do culto aos deuses e se encontravam em locais altos, com grande visibilidade. Se caracterizavam por serem edificações imponentes, com enormes colunas, frontões e estátuas.

Com o fim da Grécia e do Helenismo, inicia-se a Idade Média por volta de 300 d.c. marcado fortemente pelo Império Romano e pelo Cristianismo por mais de mil e duzentos anos. Os romanos tinham como a base de sua cultura as artes plásticas herdadas dos gregos, mas sua objetividade estava focada em retratar o corpo humano real com suas imperfeições (BAUMGART, 2007).

As produções artísticas foram originadas do aperfeiçoamento de vários povos de períodos anteriores, mas que por muitos é considerada uma arte sem originalidade. Os maiores influenciadores do período Romano são a arte grega e o período helenístico, que inicialmente até os mesmos deuses foram adorados. Todas as construções romanas como os arcos, aquedutos, termas e esculturas detinham-se a detalhes muito semelhantes a estes outros povos. Os artistas preocupavam-se em representar figuras públicas que participaram da construção do império através de esculturas se aproximando da realidade.

“Fontes relatam muitos artistas gregos que trabalhavam em Roma, o que indica que pelo menos no campo da pintura e escultura não havia uma arte romana basicamente diferente da grega. O fato de características próprias correspondentes à mentalidade política e ética dos romanos terem se manifestado, e como isto ocorreu, só é possível demonstrar através de exemplos isolados. No entanto, mencione-se desde já que a maior realização ocorreu no campo da arquitetura”. (BAUMGART, 2007, p. 89)

Neste período o acesso à cultura educação era para poucas pessoas, onde a presença da igreja aparece fortemente ensinando o latim, e principalmente doutrinas religiosas. A arte foi enormemente marcada pela presença da religiosidade e da igreja. A igreja católica surge então no fim do século IV, firmando-se como a maior e mais relevante instituição da Europa. Toda produção cultural e artística estava ligada diretamente com a igreja, fazendo com que praticamente nenhum ser humano duvidasse da existência de Deus. No início do século XV, os europeus disseminaram sua cultura por todo o mundo, e dentre eles estava o catolicismo. (INFOESCOLA, 2019).

Figura 3: Catedral de Palermo



<https://travel.sygic.com/pt/poi/catedral-de-palermo-poi>

Há também o a presença dos mosteiros por volta do século V. Estes importantes guardiões da cultura católica e ortodoxa, construídos em regiões altas e longe de centros urbanos. Caracterizavam-se pelo asceticismo, a opção de ter uma vida isolada pela fé. A vida nos mosteiros era baseada, em orações e meditações, e também em tarefas no campo e agricultura. Este modelo de vida foi de grande impacto na sociedade medieval, por ser considerado moralizador (FERNANDES, 2019).

Figura 4: Mosteiro Medieval de Simonos Petras



Fonte: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-media>

Após alguns séculos de supremacia da igreja, já na idade moderna surge então o período conhecido por Renascimento Cultural, como forma de apreciar o saber da humanidade e o poder de transformação, tornando o homem como o centro de tudo. As transformações foram no campo artístico, científico e cultural.

Este período teve início na península itálica, no centro de comércio do mediterrâneo. A burguesia tornou-se altamente investidora em palácios, catedrais, esculturas e pinturas, buscando aproximar seu estilo o mais semelhante da nobreza. A Itália era fortemente favorecida pelo grande número de obras da antiguidade, sendo elas esculturas ou a literatura, formando assim a forte corrente (RAMOS, 2019).

Figura 5: O Nascimento de Vênus, pintura sobre tela de Sandro Botticelli



Fonte: <https://www.culturagenial.com/renascimento/>

No que diz respeito as produções artísticas, um dos primeiros artistas foi Giotto di Bondoni (1266-1337), expressando figuras humanas com grande naturalismo. Em seguida podemos destacar Michelangelo, Sandro Botticelli e Leonardo da Vinci. Outro nome importante era o do arquiteto Filippo Brunelleschi, autor da cúpula da catedral de Santa Maria del Fiore. No período conhecido como cinquecento, Roma foi o principal centro da arte renascentista, sendo expressada através de construções das basílicas e das catedrais. A igreja neste período era talvez um dos lugares com mais significantes atividades culturais, nelas eram realizadas apresentações de corais, aulas, cerimônias e velórios. (BAUMGART, 2007)

Depois de longos anos de renascimento, a igreja perdeu muito espaço a já não tinha o mesmo poder que detinha durante a Idade Média, mesmo assim ela continuou influenciando o cenário político e econômico na Europa por longos anos. Surge então na Itália o movimento conhecido como Barroco, no final do século XVIII, se difundindo por todas as colônias do continente europeu, chegando também ao Brasil. O Barroco surgiu pelos mesmos motivos do Renascimento, como o conflito entre a fé e a ciência, a religião, a modernização da sociedade e de seus valores, a política, e principalmente o envolvimento da sociedade no meio artístico e cultural. A essência deste movimento que foi um fenômeno, era fazer com que fé e ciência se unissem.

A arte barroca tem como característica ser forte e representativa, mexendo com o lado emocional do ser humano. Todas as obras e edificações se apropriavam de muitos detalhes,

sentimentos e beleza. O barroco não influenciava somente as construções, mas também a música, pintura, literatura, objetos de decoração e até o mobiliário por exemplo. Foi dentro de uma de suas vertentes (rococó) que surgiu no Brasil um dos maiores nomes artísticos de todos os tempos reconhecido mundialmente, Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (AIDAR, 2019).

Figura 6: Santuário Bom Jesus de Matosinho



Fonte: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-moderna/aleijadinho>

No Brasil o movimento aparece no Nordeste também no século XVIII, com a disseminação destes conceitos pelos imigrantes europeus. Ao mesmo tempo na Europa surgia um movimento muito forte conhecido como Iluminismo, que pregava ideais racionalistas, antropocêntricos e de liberdade econômica. O barroco teve forte influência na América latina, proporcionando na arquitetura construções repletas de detalhes. É importante observar que mesmo após muitos anos o elemento onde aparecem toda manifestação artística e cultural continua sendo a igreja. É através da arquitetura dela, que se expressavam as correntes artísticas, e que manifestações culturais aconteciam.

Na Europa podemos destacar um marco de todo este período, a Catedral de Santiago de Compostela, na região da Galícia, Espanha. Construída no ano de 1765, é um dos exemplares máximos deste movimento. No Brasil destacamos a Igreja de São Francisco, em Salvador e a Igreja Matriz de Santo Antônio em Recife (AIDAR, 2019).

Figura 7: Fachada principal da catedral de Santiago de Compostela



Fonte: <https://benevale.com/catedral-santiago-de-compostela>

Aos poucos os equipamentos de cultura começam a se descentralizar, e não só mais a forte presença das igrejas, mas agora com o surgimento cada vez mais de Museus, Bibliotecas e Teatros. O significado de museu vem do grego “filhas da memória”, uma instituição criada essencialmente para a conservação dos acervos históricos, culturais, científicos e artísticos e para a organização de exposições. Até na Idade Média quem se responsabilizava por dicionários enciclopédias e demais eram os aristocratas e a igreja. Foi então a partir do século XVII, que houve a criação de fundos públicos para bibliotecas, e logo em seguida para os museus.

Os museus modernistas surgiram em meados de 1600, a partir de doações particulares, se caracterizando como instituições sem fins lucrativos. O acervo sempre foi eclético, com obras de todas as partes do mundo, focados em ciência, cultura, agricultura e muitas outras áreas. Como expoentes máximos mundiais temos o Museu de Louvre em Paris, o Museu Britânico e o Museu Ashmolean (HISTÓRIA DAS ARTES, 2016).

Por volta de 1760, surge na Inglaterra o fenômeno mais recente chamado de Revolução Industrial. Movimento conhecido pelo domínio humano sobre as máquinas, encerrando a transição do feudalismo para o capitalismo. A Revolução Industrial causou um enorme impacto na estrutura da sociedade, promovendo mudanças profundas nos métodos de trabalho, mas principalmente no avanço da ciência e tecnologia.

A partir do século XVII, os teatros e equipamentos culturais ganham força com suas apresentações como forma de lazer para toda a sociedade. Os teatros franceses, ingleses e espanhóis foram os que mais se destacaram, com apresentações musicais de orquestras, dramaturgias, classicistas e romantismo (CAMPOS, 1989). Dentre muitos expoentes culturais deste período, destacam-se o grande teatro Palais Garnier, em Paris, o museu Altes Museum em Berlim, o British Museum, em Londres e a Biblioteca Nacional de Paris.

### 2.2.1 Contexto histórico dos centros culturais

O conceito de Centro vem do Latim *Centrum*, que por sua vez pode dar menção a diversas atividades, principalmente reunir pessoas num lugar para alguma finalidade específica. Já a palavra cultural, com origem no mesmo vocábulo latim *cultus*, diz respeito ao cultivo do espírito humano. Um centro cultural se define então por ser um espaço com diversas realizações de atividades culturais (NEVES, 2013).

O centro de cultura tem como objetivo promover a cultura, arte, música, entretenimento e manter tradições para toda a comunidade. Mesmo não havendo um modelo determinado para este tipo de equipamento, nas últimas décadas os centros culturais se tornaram elementos importantes na construção da imagem da cidade.

Muito embora o centro cultural possa ser definido por suas atividades desenvolvidas, eles se encontram em grandes cidades. Geralmente estão próximos a edificações com um valor simbólico para o local acompanhados de uma edificação contemporânea. Neste local deve haver a centralização de atividades diversificadas, simultâneas e interdisciplinares (NEVES, 2013).

Como vimos anteriormente, os indícios do surgimento do centro cultural apontam para a Antiguidade Clássica, no complexo cultural da biblioteca de Alexandria. Como objetivo buscavam preservar os conhecimentos adquiridos pela Grécia antiga, abordando a religião, mitologia, filosofia, medicina. Este local servia para o armazenamento de estátuas, instrumentos cirúrgicos e astronômicos. Nas suas dependências possuía um anfiteatro e salas de aprendizagem (RAMOS, 2007).

Já no século XIX, na Inglaterra surgiram os primeiros centros de cultura, mas só a partir de 1950 na França que os centros se tornaram embaixadas em ações culturais. Estes

espaços foram criados como uma opção de lazer para operários franceses, com quadras esportivas e centros sociais.

Com a construção do Centro Cultural Georges Pompidou, A França atraiu olhares do mundo todo para este tipo de equipamento e incentivou a explosão deste modelo de equipamento. Inspirados em Pompidou, o mundo todo adota o conceito de centro cultural, impondo estilos físicos e qualitativos de qualidade (NEVES, 2013).

Figura 8: Centro Georges Pompidou



Fonte: <http://ee.france.fr/en/discover/centre-pompidou>

No Brasil o interesse veio a surgir na década de 60, mas só a partir de 1980 foram efetivadas as primeiras construções. Os primeiros foram o Centro Cultural do Jabaquara, e também o Centro cultural de São Paulo. O centro de cultura desde então teve um enorme crescimento, alimentado por investimentos de incentivo à cultura por todo o país (NEVES, 2013).

Figura 9: Centro Cultural Jabaquara



Fonte: [www.archdaily.com.br/classicos-da-arquitetura-jabbaquara](http://www.archdaily.com.br/classicos-da-arquitetura-jabbaquara)

Diante dessa enorme diversidade de construções, foram identificadas quatro formas destes centros: grande construção, restauração, o remendo e a mistura grossa. Esta característica diz respeito aos aspectos compositivos da edificação. Onde por exemplo, restauração é a revitalização de uma edificação com valor simbólico. O remendo é revitalização desta edificação, sempre acompanhado com mais uma edificação contemporânea. É importante salientar que para a concretização destes projetos primeiramente são baseados em decisões políticas, que requerem uma excelente qualidade arquitetônica. (MILANESI, 1991)

“Um arquiteto, ao planejar um centro de cultura, deve levar em consideração os três elementos essenciais: área de acesso aos conhecimentos, espaço para convivência e discussão, setor de oficinas e laboratórios. A riqueza de um projeto está na integração desses elementos e na forma como esses espaços se relacionam”. (MILANESI, 1991, p.162)

Figura 10: Centro Cultural de São Paulo



Fonte: <http://centrocultural.pagina-oficial.ws/site/>

A programação de um centro cultural deve ser definida pelo tipo de público a ser atendido e o local onde ele se insere, sempre pensando que a programação não seja para as pessoas, mas sim com elas. Para um funcionamento eficaz de um centro cultural, o equipamento deve dispor de ambientes mínimos como: espaços de apoio, administração, almoxarifado, reservas técnicas, sanitários, cantinas, restaurantes, lanchonetes, livrarias e loja de artesanato, afim de estender o programa. (MILANESI, 1991)

“As casas de cultura reúnem diversas atividades e manifestações artístico-culturais em um só espaço, como música, teatro e literatura, além de muitas vezes promover oficinas e cursos ligados às artes e contar com bibliotecas. Em Porto Alegre, a Casa de Cultura Mario Quintana tem espaços voltados para o cinema, a música, o teatro e a dança. Como forma de homenagear personalidades que se destacaram na cultura do Rio Grande do Sul, alguns desses ambientes são batizados com nomes de artistas renomados. Entre eles estão o Espaço Elis Regina e a Biblioteca Érico Veríssimo”. (MILANESI, 1991, p.76)

Em Porto Alegre atualmente encontra-se uma enorme diversidade de centros culturais, ou espaços destinados a promover atividades culturais. A cidade possui 13 centros culturais, só na parte central podemos destacar o Centro Cultural Usina do Gasômetro, a Casa de Cultura Mario Quintana, o Santander Cultural e o Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo. (PORTO ALEGRE, 2019)

### 2.2.2 Centro de arte, cultura e lazer Lupicínio Rodrigues

O Centro Municipal de Arte, Cultura e Lazer Lupicínio Rodrigues, foi criado no ano de 1976, na gestão do prefeito Guilherme Socias Villela. O centro homenageia o cantor e compositor porto alegreense Lupicínio Rodrigues.

Desde sua criação sempre foi um espaço com muita vitalidade, um constante fluxo de pessoas inseridas nas mais diversas atividades culturais propostas. No programa destacam-se o Teatro Renascença, a Biblioteca José Guimarães, a Sala de dança e apresentações Álvaro Moreira, e o atelier livre da Prefeitura voltado para as oficinas artísticas.

O Atelier livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, é reconhecido como a mais importante escola de artes não universitária do estado. A área sempre se destacou por receber diversos eventos culturais que marcam e marcaram época em Porto Alegre. Atualmente são oferecidos cursos de desenho, pintura, escultura cerâmica, gravura e diversos outros. (PORTO ALEGRE, 2019)

Figura 11: Centro de arte, cultura arte e Lazer Lupicínio Rodrigues



Fonte: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc>

Figura 12: Atelier livre



<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc>

### 2.2.3 Casa de cultura Mario Quintana

A Casa de Cultura Mario Quintana surge no ano de 1980, quando o Governo do Estado compra o prédio do Hotel Majestic (Banrisul). No ano de 1982 o prédio foi denominado como patrimônio histórico através da lei estadual nº7.803. Por meio desta, em julho de 1983 ganhou o título de Mario Quintana, fazendo parte da subsecretaria de cultura do estado. (CASA DE CULTURA, 2019)

No período entre 1987 a 1990, acontecem as obras de transformações físicas construtivas no prédio. Os responsáveis pelo projeto foram os arquitetos Flávio Kiefer e Joel Gorski, onde o grande desafio era ter uma área de 12.000m<sup>2</sup> em um terreno de apenas 1.540m<sup>2</sup>. Após esta etapa, em setembro de 1990 a Casa de Cultura Mario Quintana foi inaugurada.

O programa da CCMQ atualmente é baseado em apresentações musicais, cinema, teatro, artes visuais, literatura, oficinas e quaisquer que sejam os eventos ligados a cultura. No campo das artes, várias obras compõem o acervo do local, como o painel de Jailton Moreira, e uma escultura que homenageiam as pessoas e empresas que contribuíram para a transformação da casa. E assim há a presença de outros renomados, Luis Cosme, Xico Stockinger, Mauro Fuke entre outros. (CASA DE CULTURA, 2019)

Figura 13: Fachada principal da Casa de Cultura Mario Quintana



Fonte: <http://www.ccmq.com.br/>

#### **2.2.4 Centro Cultural CEEE Erico Veríssimo**

O CEEE fica localizado no centro histórico da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, próximo à praça da Alfândega. O centro se caracteriza por ser um local que abriga diversas atividades artísticas.

A casa inicialmente no ano de 1926, sediava a Companhia Estadual de Energia Elétrica, a obra era conhecida como “Edifício Força e Luz”. Com o traçado nas linhas da arquitetura Francesa, construído pelo arquiteto Adolfo Stern, no ano de 1994 foi tombado como patrimônio cultural.

Desde que iniciaram-se as atividades no ano de 2002, a casa recebe milhares de visitantes todos os anos. Seu programa se desenvolve nas diferentes atividades de expressão artísticas e formativas, biblioteca, exposições, espetáculos cênicos, musicais, sessões de cinema, cursos, seminários, oficinas e demais atividades. Dentre as principais áreas, destaca-se ainda o Museu da Eletricidade do Rio Grande do Sul, que fica no segundo pavimento da edificação. É considerado um dos pioneiros registrando a história da energia elétrica no país, com um acervo de mais de duas mil peças. (CENTRO CULTURAL, 2019)

A proposta do Centro ganhou força quando foi proposto a criação do memorial Érico Veríssimo. A casa ganhou grande visibilidade trazendo um acervo sobre a literatura brasileira

e a importância do escritor gaúcho nela. Os ambientes levam o visitante a conhecer os materiais manuscritos pelo autor, e também painéis interativos e outros recursos visuais. (CENTRO CULTURAL, 2019)

Figura 14: Fachada principal do CEEE



Fonte: <http://www.cccev.com.br/>

### 2.2.5 Santander Cultural

A edificação construída em 1927 a 1932, pelos arquitetos Stephan Sobczack e Theo Wiederspahn, tem uma arquitetura com estilo neoclássico, artnouveau e Barroco-rococó. Conta com uma área de 5.600m<sup>2</sup>, é uma edificação bancária característica do século 20. Destaca-se por ser uma caixa forte com cantos arredondados, com mais de 12 metros de altura e muita iluminação natural.

Em 1987, o prédio foi tomado como patrimônio histórico e artístico do Estado do Rio Grande do Sul. Após o ano 2000, a edificação passou pelo processo de restauração para receber o centro cultural.

O espaço que ganhou destaque na planta foi o átrio, local com uma grande iluminação natural por estar no antigo fosso de luz. Nele atualmente acontecem premiações, exposições, shows de demais atividades. Já no subsolo encontra-se toda a parte de documentação e fotografias que conta a história da transformação do local.

Como objetivo o Santander Cultural prioriza incentivar as artes visuais, o cinema, a música, e outras atividades artísticas. Acredita na economia criativa, e que a criatividade pode

ser o motor financeiro. Nos últimos 15 anos mais de 5 milhões de pessoas já visitaram o local. (SANTANDER CULTURAL, 2019)

Figura 15: Santander Cultural



Fonte: <https://www.santander.com.br/institucional-santander/cultura/santander-cultural>

### 2.3 Justificativa do tema

Tendo em vista a importância de um equipamento cultural para as cidades, seja ele uma biblioteca, museu, teatro ou um centro cultural, o tema justifica-se pela sua história. Estes equipamentos trazem por si só um poder transformador na sociedade, transformação esta que se trata da interação entre as pessoas, cultura e lazer. Nas grandes cidades conhecidas mundialmente, como Paris, Londres, Berlim, e São Paulo tiveram seus expoentes culturais, o município de Teutônia também tem muitos fatores positivos para que o tema se justifique.

A cidade de Teutônia é conhecida por seu slogan “cidade que canta e encanta”, e sua orquestra municipal é considerada uma das melhores do país. A tradição musical foi herdada dos imigrantes alemães, e continua sendo uma corrente muito forte no município, através do canto de coral nas comunidades. A justificativa do tema inicialmente vem ao encontro disto, percebendo que a tradição musical está aos poucos enfraquecendo.

Atualmente o município vem perdendo participantes nos corais, devido ao ciclo natural da vida no qual os idosos falecem, sendo que estes são os participantes assíduos e fortes dos corais. Em Teutônia há um baixo número de jovens que se fazem presentes nos corais e nas

comunidades, demonstrando um desinteresse destes por atividades culturais. O tema se fará presente para que através de um equipamento atrativo e com atividades expressivas se possa mudar o atual cenário.

Com a mesma intensidade, verificou-se que muitas pessoas procuram aprender algum instrumento, ou fazer aulas de canto, teatro e até mesmo oficinas artísticas, porém o pequeno Centro Cultural 25 de Julho já extinto, não atendia a demanda por ser um lugar pequeno e pouco atrativo. Sendo assim, atualmente os locais para práticas artísticas e culturais acontecem nas comunidades. Há a necessidade de um equipamento público/privado que contemple e reúna todas as atividades, proporcionando mais acessibilidade e integração.

O novo projeto incentivará toda a população da cidade, e principalmente as crianças, para que desde muito cedo se desenvolvam no campo musical ou artístico. O equipamento fornecerá todas as condições adequadas para a prática de inúmeras atividades. Por fim, o equipamento vem como uma possibilidade também para os pais, que por muitas vezes no turno inverso da escola não tem nenhuma atividade que possam ofertar para seus filhos. Assim, o CMAT atingirá toda a população sem distinção e faixa etária, integrando crianças, jovens, adultos e idosos.



**PROGRAMA**

## **3 PROGRAMA**

Em estudo aos dados quantitativos e as carências de espaços para realização das atividades no município, o programa proposto será apresentado a seguir, levando em consideração os condicionantes legais do programa.

### **3.1 Apresentação do programa**

A proposta se insere em uma área formada pelo remembramento de 10 lotes, totalizando 3.720m<sup>2</sup>. A formatação dos espaços que o programa abrangerá consiste em aproximadamente 2.825 m<sup>2</sup>, e também conta com a criação de espaços abertos permeáveis. O equipamento terá um programa diversificado, distinto por três setores, Administração e Apoio, Cultura e Educação e Comércio e Lazer. Destacam-se entre eles inicialmente o teatro, mas também as salas para oficinas artísticas, a área de exposições e o café. Os horários de funcionamento do Centro de Música e Artes Teutônia serão os turnos manhã, tarde e noite.

O setor de Administração e Apoio contará com ambientes para quem trabalha no local, com salas para direção, secretaria, reunião, copa, almoxarifado, guarda volumes e demais ambientes. O setor tem como função ser o apoio técnico da edificação, controlando também entradas e saídas pelo hall.

Os ambientes que compõem a área de Educação e Cultura, serão os que movem e vitalizam a proposta. Este setor contará com o Teatro, a área de exposições, salas para aprendizagem de inúmeras oficinas artísticas, como salas de dança e teatro, salas multiuso, salas de música, pintura, artes digitais e artesanato. O setor do projeto tem por objetivo tornar a experiência com as artes a mais interativa possível, levando em consideração toda a infraestrutura necessária e os aspectos de conforto visual, solar e acústico. As aulas serão ministradas por professores dos núcleos de cultura atuais, e também por outros eventuais, uma vez que a possibilidade de atividades é diversificada.

As salas servirão para inúmeras atividades, serão destinadas as aulas de dança e música, aprendizagem de instrumentos, oficinas artísticas, artes digitais e minicursos. Terão variações de 50m<sup>2</sup> a 150m<sup>2</sup>, dependendo da infraestrutura necessária para determinadas atividades.

Já a parte de Comércio e Lazer fará a conexão entre todos os setores, trazendo ambientes que proporcionam interação. Neste se encontrarão o café, a livraria, o espaço aberto, a área de descanso e leitura e o cinema ao ar livre.

Constata-se que algumas ações acontecem de modo disperso atualmente no município e longe da população, dificultando até mesmo a divulgação. Como forma de manter o equipamento público/privado, foi proposto estrategicamente um Teatro de médio porte. Com o intuito de proporcionar shows em geral e apresentações da orquestra municipal, o teatro em algumas vezes cobrará o valor do ingresso afim de manter a edificação com um bom funcionamento e não depender exclusivamente do poder público.

Outro condicionante para o surgimento do Teatro, é a ausência de um espaço deste porte no município. Atualmente Teutônia não tem nenhum local com a devida infraestrutura, para apresentações da orquestra, peças teatrais, shows e demais atividades. Afim de tornar o espaço mais agradável e organizado, o Teatro terá um Foyer para recepcionar os usuários. Este espaço fará a ligação da área de exposições com a área da plateia, nele poderá ser cobrado os ingressos e também acessar os sanitários.

Para que realmente o teatro possa ser um ambiente flexível para apresentações, foi destinada uma área de 200 m<sup>2</sup> para o palco. O ambiente terá um tratamento estético diferenciado no programa, e também no que diz respeito a iluminação e acústica.

O café localizado no Setor de Comércio e Lazer, terá um papel muito importante para a integração no CMAT, estará localizado em um ponto especial do programa, para que seja facilmente acessado por todos os usuários, fazendo conexão com a área de exposições. O

ambiente oferecerá lanches rápidos e também uma variedade de pratos feitos, contando com um número generoso de mesas e cadeiras.

Com certa frequência o município promove ações que evidenciam a música e arte, como o “Arte na Rua”, que acontece juntamente a toda área da prefeitura. São coordenadas várias ações, dentre elas exposições feitas pelos mais variados grupos. Pensando neste aspecto e juntamente com toda a produção artística que acontecerá no CMAT, a área de exposições terá um ambiente amplo e flexível, afim de expor os mais variados trabalhos.

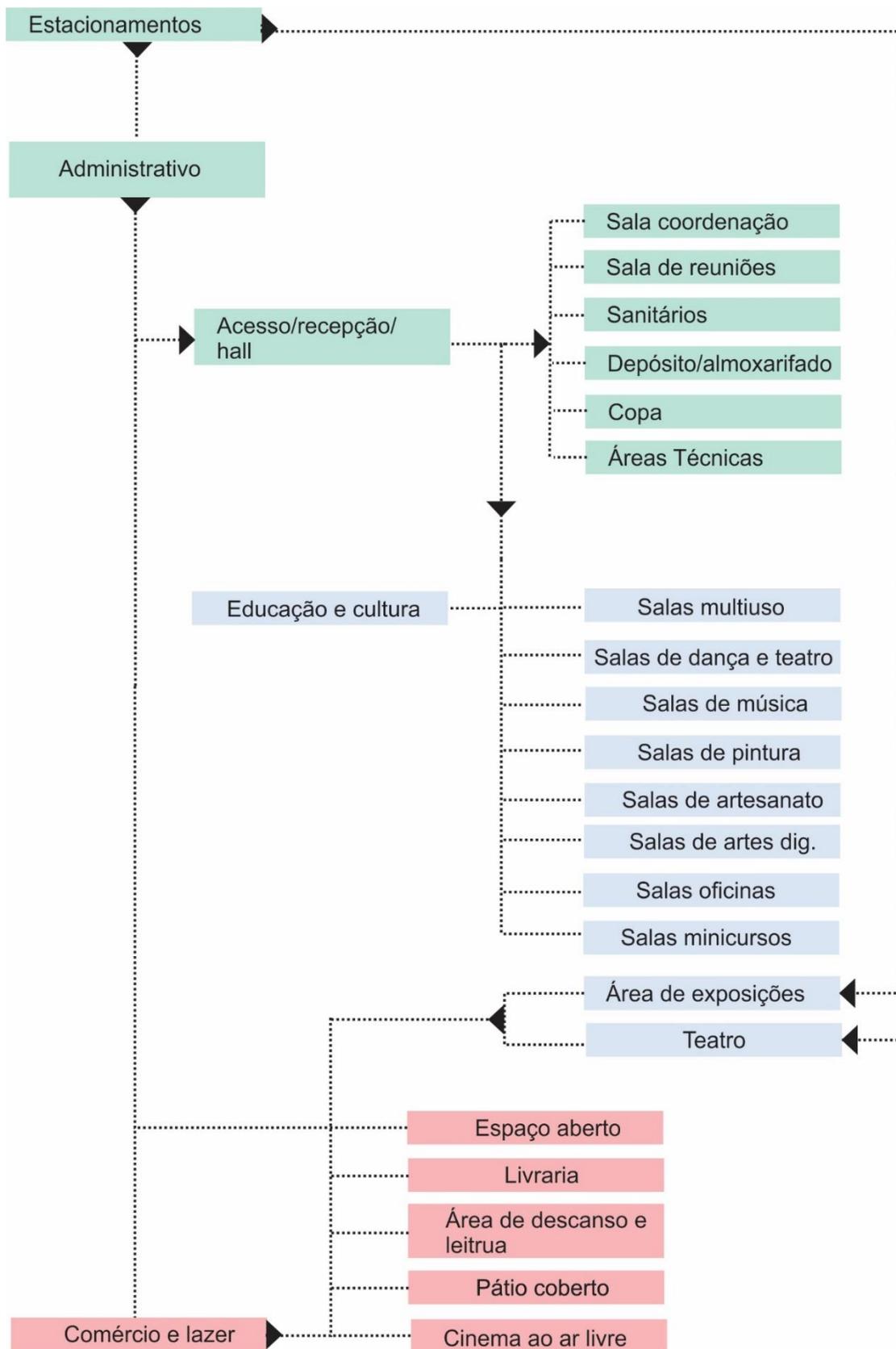
Tabela 1: Dimensionamento dos setores

Programa de necessidades					
<i>Setor de Administração e apoio</i>					
<b>Espaços</b>	<b>Uso</b>	<b>Qntd.</b>	<b>Nº de pessoas</b>	<b>Descrição</b>	<b>Área m<sup>2</sup></b>
Acesso/Recepção/Guarda Volumes/hall	público	01	100	Atendimento e Informações gerais	100
Sala coordenação	privado	01	02	Direção	25
Secretaria	privado	01	04		25
Sala de reuniões	privado	01	10	Reuniões diretoria e funcionários	25
Sanitários/ vestiários	privado	02	05	Feminino, Masculino e PNE	25
Sanitários/ vestiários	público	02	20	Feminino, Masculino e PNE	25
Depósito/almojarifado	privado	01	02	Produtos de limpeza, estoque	12,5
Copa	privado	01	05	Preparo de lanches	12,5
Estacionamentos	público	60	-	Vagas totais	-
	-	-	-		TOTAL: 300
<i>Setor de Cultura e Educação</i>					
<b>Espaços</b>	<b>Uso</b>	<b>Qntd.</b>	<b>Nº de pessoas</b>	<b>Descrição</b>	<b>Área m<sup>2</sup></b>
Teatro+Foyer	público	01	500	Apresentações orquestra e outros shows	1100
Área de exposições	público	01	150	Área para exposições internas, pinturas, fotos...	200
Sala multiuso	público	02	50	-	100
Sala de dança e teatro	público	02	25	Ensaio	50
Sala de música	público	05	20	Instrumentos musicais	50
Sala para ensaio dos corais	público	02	50	Ensaio de corais	100
Sala de pinturas	público	01	20	Atelier	150
Sala de artesanato	público	02	10	Atelier	100
Sala de artes digitais	público	01	20	Fotografia	50
Sala para oficinas	público	01	20	-	50

Sala para minicursos	público	02	20	-	50
					TOTAL: 2.250
<i>Setor de Comércio e Lazer</i>					
<b>Espaços</b>	<b>Uso</b>	<b>Qntd.</b>	<b>Nº de pessoas</b>	<b>Descrição</b>	<b>Área m<sup>2</sup></b>
Café	público	01	100	Lanches e pratos prontos	150
Livraria	público	01	50	Venda de livros	75
Área de descanso e leitura	público	01	-	-	50
Espaço aberto	público	01	-	-	-
Pátio coberto	público	01	-	-	-
Cinema ao ar livre	público	01	-	Projeção de filmes e documentários	-
					TOTAL: 275
					SOMA TOTAL DAS ÁREAS: 2825

Fonte: Autor, 2019

Figura 16: Fluxograma



### **3.2 Justificativa do programa**

O programa proposto tem uma ligação muito forte com a carência destes espaços no município e com o público que utilizará o local. Como principal objetivo, o programa busca uma integração dos espaços de acordo com as necessidades locais. Posteriormente aos dados levantados no município, os ambientes foram dimensionados de maneira que possam atender demandas dos núcleos de cultura e demais atividades culturais e artísticas do município.

### **3.3 Grupos e demandas culturais**

Nesta etapa são analisados alguns dados específicos do município, buscando viabilizar a proposta dos ambientes. Separadamente foram estudados cada atividade cultural desenvolvida no município afim de que o projeto seja de uma grande vitalidade.

Em entrevista realizada a Secretaria de Cultura, Juventude, Esporte e Lazer do município de Teutônia, o subsecretário Jean Marcos de Melo Galvão ressaltou diversos pontos importantes sobre a cultura no município. Conforme ele o município é riquíssimo em cultura, e tem uma enorme vocação, porém está sendo pouco explorada. Foram citados exemplos de municípios próximos e até mesmo do Vale do Taquari, que já possuem um equipamento que se aproxime de um centro de cultura, e ressaltou a importância que Teutônia tivesse o seu.

As atividades culturais no município após o término do Centro Cultural 25 de Julho, foram descentralizadas. Cada comunidade segue ofertando aulas de música, canto de coral, e oficinas artísticas. As reuniões acontecem com frequência e contam com a administração municipal, a associação de corais ACOTE, e representantes de cada núcleo.

Como um objetivo de todo o grupo da Secretaria, enfatizam que os corais pudessem ser levados a outros patamares, agregando apresentações em alto nível, até mesmo para levar o nome de Teutônia para outras cidades. Para isto foi criado o “Movimento do Canto de Coral”, algo que virá para mudar a mentalidade de todos. Há uma preocupação com o número de jovens cada vez menor participando dos cantos de coral. Com isso, a idade dos participantes vai ficando cada vez mais avançada, a ponto de causar medo que essa tradição se perca com mais algumas décadas.

Atualmente o fomento a cultura no município é baixo. Segundo Jean, são investidos na Secretaria algo em torno de 3% do orçamento anual da Prefeitura. Destacou também a falta de conhecimento da população em poder ajudar destinando verbas através do imposto de renda. Com muita certeza ele afirma que a Secretaria será uma das maiores assim como a da saúde e educação. Todos os recursos provem do próprio município, sem a participação de outros órgãos estaduais ou federais. A verba então é destinada para pagar professores e ações dos núcleos de cultura.

Ao decorrer da conversa foram citadas inúmeras carências, principalmente de ambientes adequados. Os principais foram o local para apresentações e recitais, salas de reunião, e salas para oficinas artísticas. Por fim Jean comenta: “ Que legal a proposta, é algo que realmente vem de encontro com a história e capacidade cultural do município, e com o atual momento. Pode passar a gestão, mudar o governo, alguém terá que fazer isto, é um legado. Se não fizerem, lá no futuro serão responsabilizados por toda a perda da cultura”.

### **3.3.1 A música alemã nas comunidades locais**

A música sempre marcou toda a trajetória dos imigrantes, acontecendo em casamentos, festas familiares, religião e também nos velórios. Desta maneira, é incontestável que a música é uma das maiores heranças culturais deixada pelos imigrantes alemães. As crianças quase que de uma maneira obrigatória aprendiam tocar instrumentos, tendo esta educação musical dentro da própria casa.

O conceito de comunidade e uma vida sócio ativa surge então bem cedo nas comunidades alemãs no Brasil. Os locais que frequentemente eram feitas apresentações musicais caracterizavam-se como clubes esportivos de futebol, clubes de tiro, e também na própria igreja. Outras ocasiões eram nos dias cívicos alemães brasileiros marcados por desfiles escolares. Logo nas primeiras e pequenas comunidades, a igreja servia de escola, e então as crianças aprendiam canções para os cultos. Para os professores sempre foi uma grande dificuldade as traduções de letras para o português. (ACADEMIE, 2007)

### 3.3.2 Orquestra Municipal

A orquestra municipal de Teutônia foi criada no ano de 1983, pouco tempo após a emancipação da cidade. Inicialmente contava com a presença de 13 músicos coordenados por Airton Grave, nas dependências da prefeitura municipal. Como principal objetivo do grupo, a função era levar a música instrumental para festas nas comunidades e eventos socioculturais.

No ano de 1986 em conjunto com o Centro Cultural 25 de Julho, a orquestra iniciou até então seu maior projeto para a formação de novos 50 músicos. Dentre a variedade dos instrumentos podemos destacar o trompete, trombone, saxofone, violão, guitarra, teclado e bateria. Depois de 3 anos surgiu a orquestra mirim, com integrantes de 12,13 e 14 anos de idade. Com o passar dos anos os alunos começavam então a integrar a orquestra principal.

Atualmente Orquestra de Teutônia é considerada uma das melhores do país. Conta com 25 músicos, e fazem shows pelo mundo todo. Em seu repertório são tocadas músicas de vários segmentos com Jazz, MPB, Músicas atuais latino-americanas e do folclore gaúcho e alemão. (ORQUESTRA, 2019)

Figura 17: Orquestra Municipal



Fonte: <http://www.orquestradeteutonia.com.br/>

A orquestra se sente na obrigação de contribuir com ações para uma sociedade mais justa e inclusiva. Com frequência são realizados shows beneficentes afim de arrecadar

agasalhos, alimentos, arrecadar fundos para compra de equipamentos para pessoas com necessidades especiais.

Os ensaios são realizados nas dependências da Associação Pró Desenvolvimento de Languiru, mais conhecida como Associação da Água. Por mais que o local ofereça uma boa infraestrutura e localização, o ambiente não é específico para este tipo de atividade.

### 3.3.3 Corais

Teutônia tem o título de Capital Nacional do Coral, é conhecida como cidade que canta e encanta. Atualmente conta com a presença de mais de 50 corais espalhados por todo o município, sendo que 41 são filiados à Associação dos Coros de Teutônia (ACOTE). Os mais renomados são o Coral Municipal e o Coral Jovem Municipal.

Para manter esta tradição viva no município, trazida pelos imigrantes alemães desde 1854, a administração municipal destina verbas para a ACOTE. O mais recente projeto chama-se Encantando Gerações, que tem como principal objetivo, o acesso à cultura, a formação musical. O projeto é destinado aos coralistas estudantes do município, promovendo assim o encontro entre gerações.

A secretária de Juventude, Cultura, Esporte e Lazer, Rosana Schneider Rührwiem, destaca: "Os corais representam a nossa cultura e difundem para outros municípios. Sentimos-nos muito felizes em estabelecer esta parceria e fomentar o projeto Encantando Gerações, para que possamos ter continuidade desta linda tradição, que tanto orgulha o município de Teutônia".

Em contrapartida a todos os aspectos positivos mencionados, os corais acabam fazendo seus ensaios em locais improvisados. Os mais interioranos geralmente acabam ensaiando dentro da própria igreja ou em salões da comunidade. (TEUTÔNIA, 2019)

Figura 18: Ensaio de corais nas comunidades



Fonte: <http://www.teutonia.rs.gov.br/noticias/corais-municipais>

### 3.3.4 Oficinas dos núcleos de cultura

Em entrevista ao jornal Informativo, a Secretária de Juventude, Esporte e Lazer Rosana Schneider Ruhrwien, relata que os núcleos de cultura valorizam as atividades culturais do município. “Teutônia, por si só, é rica culturalmente. Então os Núcleos de Cultura levaram toda a nossa cultura as comunidades, através de oficinas que, conseqüentemente, evidenciam e oportunizam a continuidade das nossas tradições”.

Os núcleos de cultura do município disponibilizam inúmeras atividades. Além disso, os professores ressaltam a grande importância para as exposições que acontecem ao longo do ano, e a descoberta com muita frequência de novos talentos. Atualmente mais de 700 alunos são atendidos, nas mais diferentes faixas etárias, em sedes de entidades ou escolas. Abaixo estão destacadas algumas atividades ofertadas:

Bateria, capoeira, desenho, gaita, guitarra/baixo e violão, pintura em tela, show musical, sopro, teatro e coral municipal (INFORMATIVO, 2019).

Figura 19: Aula de capoeira



Fonte: <https://www.jornalahora.com.br/2018/03/20/semana-da-capoeira-promove-integracao-em-teutonia/>

### **3.4 Condicionantes legais do programa**

De acordo com a escolha do programa, foram analisados os condicionantes legais para o programa. A proposta abrangerá vários temas, devido a isto mais de uma categoria será analisada.

#### **3.4.1 Código de edificações**

O código de edificações do município de Teutônia, Lei nº. 2.583 de 10 de novembro de 2006, prevê uma série de normativas relacionadas as construções. Têm por objetivo manter a segurança nas construções e assegurar padrões construtivos. Os primeiros capítulos do código destacam a responsabilidade do profissional técnico, das penalidades caso não sejam cumpridas as regras, dos embargos, da interdição, da demolição, das multas e dos cuidados durante a execução da obra.

Conforme o código, as edificações não residenciais art. 95, devem ter as salas com no mínimo um pé-direito de 2,60 metros. Considerando as atividades do CMAT, os ambientes

deverão ter no mínimo 3,00 metros de pé-direito, por terem em sua maioria mais que 30m<sup>2</sup> de área.

As instalações sanitárias se descrevem no art.91 seção II, onde destaca-se as atividades para Cinemas e Congêneres. A norma pede que tenha sanitários separados por sexo, compostos, cada um, por P/400 lavatórios e P/200 vasos, sendo P igual a uma pessoa por m<sup>2</sup>. (TEUTÔNIA, 2006). Quando a norma se refere a um conjunto este é um vaso e um lavatório. Nos sanitários masculinos 50% dos vasos poderão ser substituídos por mictórios.

De acordo com o art. 55, as escadas deverão permitir uma passagem livre de no mínimo 2,00 metros, e com maiores exigências consultar a NBR9077 sobre saídas de emergência.

“Art. 57. Sempre que a altura a vencer for superior a 3,20 m (três metros e vinte centímetros), será obrigatório intercalar um patamar com extensão mínima de 0,80 m (oitenta centímetros).

Art. 58. Todas as escadas, corredores, terraços, rampas e outros deverão ser protegidas de ambos os lados por paredes ou guarda-corpos contínuos. A altura dos guarda-corpos deverá ser no mínimo de 1,05 m (um metro e cinco centímetros), ao longo dos patamares, corredores, sacadas e outros, podendo ser reduzido até 0,92 m (noventa e dois centímetros) nas escadas internas.

Parágrafo único - As escadas devem ser dotadas de corrimãos, bastando porém apenas um corrimão nas escadas com até 1,20 m (um metro e vinte) de largura.

Art. 59. A existência de elevador ou de escada rolante não dispensa a construção de escada.” (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES, 2006, p.16)

Segundo o art.61, os corredores devem atender exigências mínimas. Ter pé-direito de no mínimo 2,20 metros, salvo exigências da NBR9077/93. Nos centros comerciais e galerias, a largura mínima para corredores é de 3,50 metros, e nunca inferior a 1/12 do seu maior percurso. Já as rampas para pedestres devem ter passagem livre igual ou superior a 2,10 metros. A largura mínima se baseia nas dimensões das escadas.

“III - declividade máxima correspondente a 10% (dez por cento) de seu comprimento quando acompanhado de escadas, ou 5% (cinco por cento) quando se constituir no único elemento de acesso. Em órgãos públicos, locais de reunião e outras edificações de uso público, deverão atender a NBR 9050 que dispõe sobre a Adequação das Edificações e Mobiliário Urbano à Pessoa Deficiente;

IV - piso antiderrapante;

V - corrimão conforme art. 58;

VI - patamares com dimensão mínima de 1,10 m (um metro e dez centímetros), sendo obrigatórios sempre que houver mudança de direção ou quando a altura a vencer for superior a 2,80 m (dois metros e oitenta centímetros).

Parágrafo único. As rampas devem ser contínuas entre patamares ou níveis, sem interrupção por degraus.

Art. 64. Em edificações de repartições públicas devem ser usadas, obrigatoriamente, rampas.” (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES, 2006, p.25)

As rampas destinadas a passagem de veículos devem ter pé-direito de no mínimo 2,20 metros, com uma declividade máxima de 20%, com uma largura mínima de 3,00 metros e dotadas de piso antiderrapante.

O art. 55 destaca que as escadas devem ter uma passagem livre com a altura igual ou superior a 2,00 metros. Escadas que atendam mais de uma economia, deverão ter largura mínima de 1,20 metros. Os degraus devem sempre ser revestidos com materiais antiderrapantes, e a base de no mínimo 0,27 metros, e a altura do degrau entre 0,16 e 0,18 metros. Para obtenção destes dimensionamentos deve ser utilizada a fórmula de Blondel,  $2h + b = 0,63$  m a 0,64m, onde h é a altura do degrau e b a sua largura. Sempre que a altura passar os 3,20 metros é obrigatório intercalar um patamar com no mínimo 0,80 metros. (TEUTÔNIA, 2006)

“Art. 58. Todas as escadas, corredores, terraços, rampas e outros deverão ser protegidas de ambos os lados por paredes ou guarda-corpos contínuos. A altura dos guarda-corpos deverá ser no mínimo de 1,05 m (um metro e cinco centímetros), ao longo dos patamares, corredores, sacadas e outros, podendo ser reduzido até 0,92 m (noventa e dois centímetros) nas escadas internas.

Parágrafo único - As escadas devem ser dotadas de corrimãos, bastando porém apenas um corrimão nas escadas com até 1,20 m ( um metro e vinte ) de largura.

Art. 59. A existência de elevador ou de escada rolante não dispensa a construção de escada”. (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES, 2006, p.33)

Conforme o art. 70, as escadas deverão ser dotadas de vãos de iluminação e ventilação em cada pavimento.

Os estacionamentos coletivos devem ter pé-direito livre de no mínimo 2,20 metros, e com uma largura mínima para cada veículo de 2,40 metros. O vão de entrada deve ter uma largura mínima de 3,00 metros e o dobro da largura quando o local tiver mais de cinquenta vagas. Na passagem de circulação a largura mínima deve ser de 3,00, 3,50 ou 5,00 metros sendo relativa ao ângulo do estacionamento.

### 3.4.2 Normas Técnicas

Nesta etapa de análise serão abordadas algumas das principais normas coletadas da ABNT, que regem exigências nas edificações. Serão detalhadas neste tópico a NBR9077, sobre Saídas de Emergência, e também a NBR9050 referente a Acessibilidade as Edificações. Além

destas duas consideradas de grande relevância, serão utilizadas no projeto do CMAT a norma 90152, referente aos níveis de ruído para conforto acústico dos ambientes.

### **NBR9077/2001- Saídas de emergência**

É a lei que regulamenta as saídas de emergência em edifícios. Tem por objetivo fixar condições que permitam que a população possa abandonar o prédio em caso de incêndio, garantindo a integridade física dos mesmos. A norma aplica-se a todos os edifícios, bem como residências, comércios, educacionais dentre outros. As tabelas a seguir enfatizam o tipo de edificação no qual o CMAT se encaixa relativo a seus usos. Com os dados levantados a norma exigirá um número mínimo de saídas de emergência.

Tabela 2: Classificação quanto ao uso

E	Educacional e cultura física	E-1	Escolas em geral	Escolas de primeiro, segundo e terceiro graus, cursos supletivos e pré-universitários e outros
		E-2	Escolas especiais	Escolas de artes e artesanatos, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira
		E-3	Espaço para cultura física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação e outros) esportes coletivos (tênis, futebol e outros não incluídos em F-3), sauna, casas de fisioterapias e outros
		E-4	Centros de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral
		E-5	Pré-escolas	Creches, escolas maternais, jardins-de-infância
		E-6	Escolas para portadores de deficiências	Escolas para excepcionais, deficientes visuais e auditivos e outros

F	Locais de reunião de público	F-1	Locais onde há objetos de valor inestimável	Museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados
		F-2	Templos e auditórios	Igrejas, sinagogas, templos e auditórios em geral

Grupo	Ocupação/Usos	Divisão	Descrição	Exemplos
F	Locais de reunião de público	F-3	Centros esportivos	Estádios, ginásios e piscinas cobertas com arquibancadas, arenas em geral
		F-4	Estações e terminais de passageiros	Estações rodoferroviárias, aeroportos, estações de transbordo e outros
		F-5	Locais para produção e apresentação de artes cênicas	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão e outros
		F-6	Clubes sociais	Boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, restaurantes dançantes, clubes sociais e assemelhados
		F-7	Construções provisórias	Circos e assemelhados
		F-8	Locais para refeições	Restaurantes, lanchonetes, bares, cafés, refeitórios, cantinas e outros

Fonte: NR9077 (2001)

Após a definição dos usos, a norma apresenta a tabela 2, relativa à altura do edifício. Segundo a análise, a edificação proposta ficará dentro do tamanho das edificações medianamente altas, entre 12 e 30 metros de altura.

Tabela 3: Classificação quanto à altura

**Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à altura**

Código	Tipo de edificação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)	
	Denominação		
K	Edificações térreas	Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m	
L	Edificações baixas	$H \leq 6,00$ m	
M	Edificações de média altura	$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00$ m	
N	Edificações medianamente altas	$12,00 \text{ m} < H - 30,00$ m	
O	Edificações altas	0 - 1	$H > 30,00$ m ou
		0 - 2	Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00$ m

Fonte: NBR9077 (2001)

Em seguida destaca-se a tabela 3, referente a dimensão em planta na unidade de medidas em m<sup>2</sup>. Acredita-se que a área do maior pavimento do CMAT será o térreo, este que ficará na classificação U, caracterizado como edificação média.

Tabela 4: Classificação das dimensões em planta

**Tabela 3 - Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta**

Natureza do enfoque		Código	Classe da edificação	Parâmetros de área
$\alpha$	Quanto à área do maior pavimento ( $s_p$ )	P	De pequeno pavimento	$s_p < 750 \text{ m}^2$
		Q	De grande pavimento	$s_p \geq 750 \text{ m}^2$
$\beta$	Quanto à área dos pavimentos atuados abaixo da soleira de entrada ( $s_s$ )	R	Com pequeno subsolo	$s_s < 500 \text{ m}^2$
		S	Com grande subsolo	$s_s \geq 500 \text{ m}^2$
$\gamma$	Quanto à área total $S_t$ (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação)	T	Edificações pequenas	$S_t < 750 \text{ m}^2$
		U	Edificações médias	$750 \text{ m}^2 \leq S_t < 1500 \text{ m}^2$
		V	Edificações grandes	$1500 \text{ m}^2 \leq S_t < 5000 \text{ m}^2$
		W	Edificações muito grandes	$A_t > 5000 \text{ m}^2$

Fonte: NBR9077 (2001)

Tabela 5: Classificação quanto as características construtivas

**Tabela 4 - Classificação das edificações quanto às suas características construtivas**

Código	Tipo	Especificação	Exemplos
X	Edificações em que a propagação do fogo é fácil	Edificações com estrutura e entrepisos combustíveis	Prédios estruturados em madeira, prédios com entrepisos de ferro e madeira, pavilhões em arcos de madeira laminada e outros
Y	Edificações com mediana resistência ao fogo	Edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos	Edificações com paredes-cortinas de vidro ("cristaleiras"); edificações com janelas sem peitoris (distância entre vergas e peitoris das aberturas do andar seguinte menor que 1,00 m); lojas com galerias elevadas e vãos abertos e outros
Z	Edificações em que a propagação do fogo é difícil	Prédios com estrutura resistente ao fogo e isolamento entre pavimentos	Prédios com concreto armado calculado para resistir ao fogo, com divisórias incombustíveis, sem divisórias leves, com parapeitos de alvenaria sob as janelas ou com abas prolongando os entrepisos e outros

Nota: Os prédios devem, preferencialmente, ser sempre projetados e executados dentro do tipo "Z".

Fonte: NBR9077 (2001)

Tabela 6: Dimensionamento das saídas

**Tabela 5 - Dados para o dimensionamento das saídas**

Ocupação		População <sup>(A)</sup>	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas <sup>(B)</sup> e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório <sup>(C)</sup>	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m <sup>2</sup> de área de alojamento <sup>(D)</sup>			
B	-	Uma pessoa por 15,00 m <sup>2</sup> de área <sup>(E) (G)</sup>	100	60	100
C	-	Uma pessoa por 3,00 m <sup>2</sup> de área <sup>(E)(J)</sup>			
D	-	Uma pessoa por 7,00 m <sup>2</sup> de área			
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m <sup>2</sup> de área <sup>(F)</sup>			
	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m <sup>2</sup> de área <sup>(F)</sup>	30	22	30
F	F-1	Uma pessoa por 3,00 m <sup>2</sup> de área	100	75	100
	F-2, F-5, F-8	Uma pessoa por m <sup>2</sup> de área <sup>(E)(G)</sup>			
	F-3, F-6, F-7	Duas pessoas por m <sup>2</sup> de área <sup>(G)</sup> (1:0,5 m <sup>2</sup> )			
	F-4	† <sup>(I)</sup>			

Fonte: NBR9077 (2001)

A classificação da tabela 5, orienta a capacidade da unidade de passagem. Na divisão F destaca-se a relação de uma pessoa por m<sup>2</sup> de área.

Tabela 7: Distâncias máximas a serem percorridas

**Tabela 6 - Distâncias máximas a serem percorridas**

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Fonte: NBR9077 (2001)

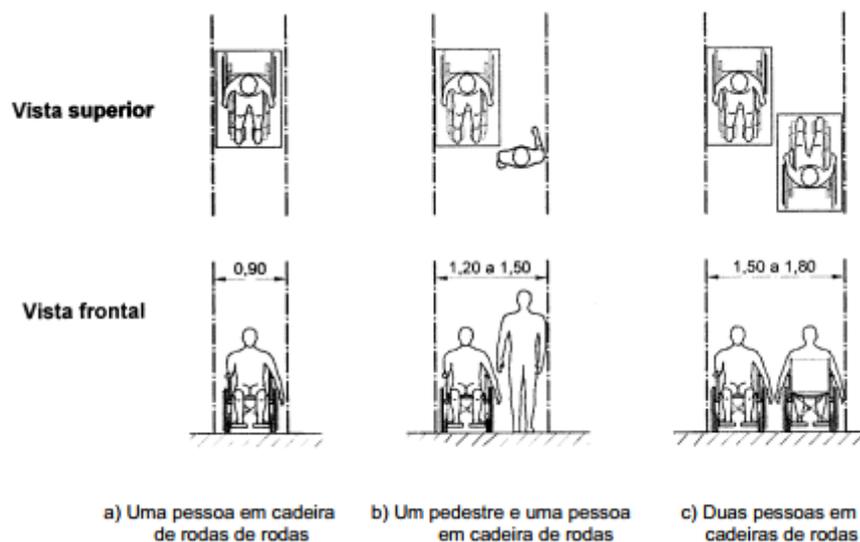
Considerando o tipo de edificação Z, com o grupo de divisão F, a edificação não poderá ter percursos maiores que 45 metros quando dispor de apenas uma saída de emergência. A seguir a norma ainda salienta quais os tipos de escadas devem ser utilizados, quantidades e também a exigência de alarmes.

### **NBR9050/2004- Acessibilidade**

Regulamenta a Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Visa proporcionar a utilização do ambiente ou equipamento de maneira autônoma com segurança, independente quais sejam as dificuldades de mobilidade, percepção ou idade. Alguns ícones para definição desta norma são destacados como acessibilidade, alturas, aproximações, calçadas, circulações, rampas dentre outros elementos importantes.

Conforme a norma a sigla P.C.R, refere-se a pessoas em cadeira de rodas. Considera-se as dimensões de 0,80mx1,20m como medidas ocupadas por um cadeirante. A largura ideal para deslocamento de um cadeirante nas circulações é de no mínimo 90 cm. Caso haja mudanças de sentido, a largura de circulação somente para o cadeirante irá para 1,20m. Nas figuras abaixo destacam-se estas relações com medidas mínimas.

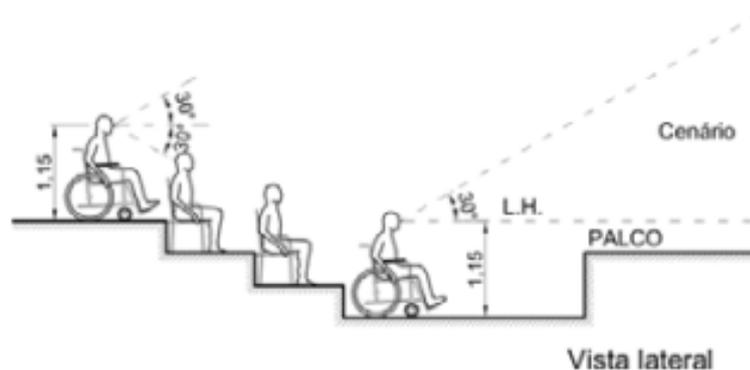
Figura 20: Larguras para cadeirantes



Fonte: NBR9050 (2001)

De acordo com o item 8.2.1, a norma salienta que locais como Cinemas, Teatros, auditórios e similares, devem prever espaços para cadeirantes e pessoas com dificuldade de mobilidade. Os lugares devem estar próximos a rotas de fuga, garantir uma boa visibilidade e estar em um piso plano. O cálculo de distância mínima deve ser obtido através de uma linha de visão chamada LH, a uma altura de 1,15m. A partir dela será traçado uma linha em 30° até a parte superior do cenário.

Figura 21: Ângulo visual P.C.R



Fonte: NR9050 (2001)

### 3.4.3 Pré-dimensionamentos

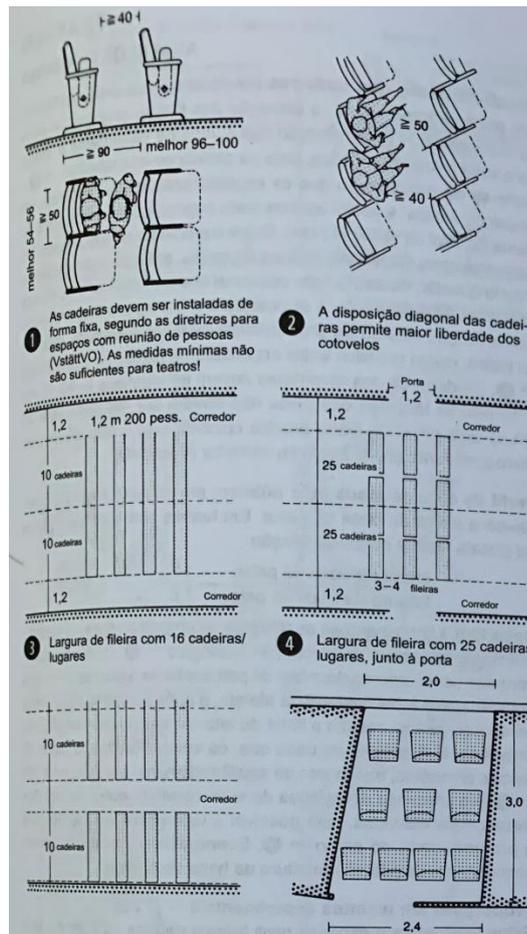
Nesta etapa são abordados alguns dimensionamentos importantes para o CMAT e seu programa, principalmente o Teatro. Como base de pesquisa foi utilizado o livro “Neufert arte de projetar em arquitetura”. 18ª edição, 4ª impressão, 2017.

Os dimensionamentos abordados são medidas ideais para ambientes. Como principais para o projeto serão analisados as Áreas de exposições, o Café (restaurantes rápidos), Cinema e Salas do programa. Não só em medidas, o livro trata também de outros aspectos importantes, como acústica, ângulos, inclinações e proporções.

Sobre Teatros o livro enfatiza inúmeros aspectos importantes, para que o ambiente possua condições necessárias de utilização. O programa de um teatro basicamente consiste em um palco, foyer, plateia e áreas de apoio. Para o palco existem duas categorias, o tradicional com uma área maior que 200m<sup>2</sup>, e o de representação. Este diferenciado por particularidades



Figura 24: Plateia



Fonte: Livro Neufert



**TERRENO**

## 4 TERRENO

Como um melhor método de entendimento da área de intervenção, o terreno será analisado de várias formas. É importante ressaltar suas principais características como, acessos, hierarquia viária e também os usos e alturas do entorno.

### 4.1 Apresentação do terreno

O terreno escolhido fica localizado na cidade de Teutônia, na Região do Vale do Taquari, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Com uma área de 3.708m<sup>2</sup> o terreno é formado por 10 lotes particulares.

Atualmente o município conta com uma população de 27.265 habitantes segundo o censo do (IBGE 2010), e fica a uma distância de 108 km da capital Porto Alegre. A cidade se divide em seis bairros: Teutônia, Alesgut, Boa Vista, Languiru, Canabarro e o Centro Administrativo.

Em todo seu perímetro, Teutônia faz divisa com algumas cidades. A norte com as cidades de Westfália e Imigrante, a oeste Estrela e Colinas, ao sul Fazenda Vila Nova e Paverama, ao Leste Poço das Antas, Boa Vista do Sul e Brochier.

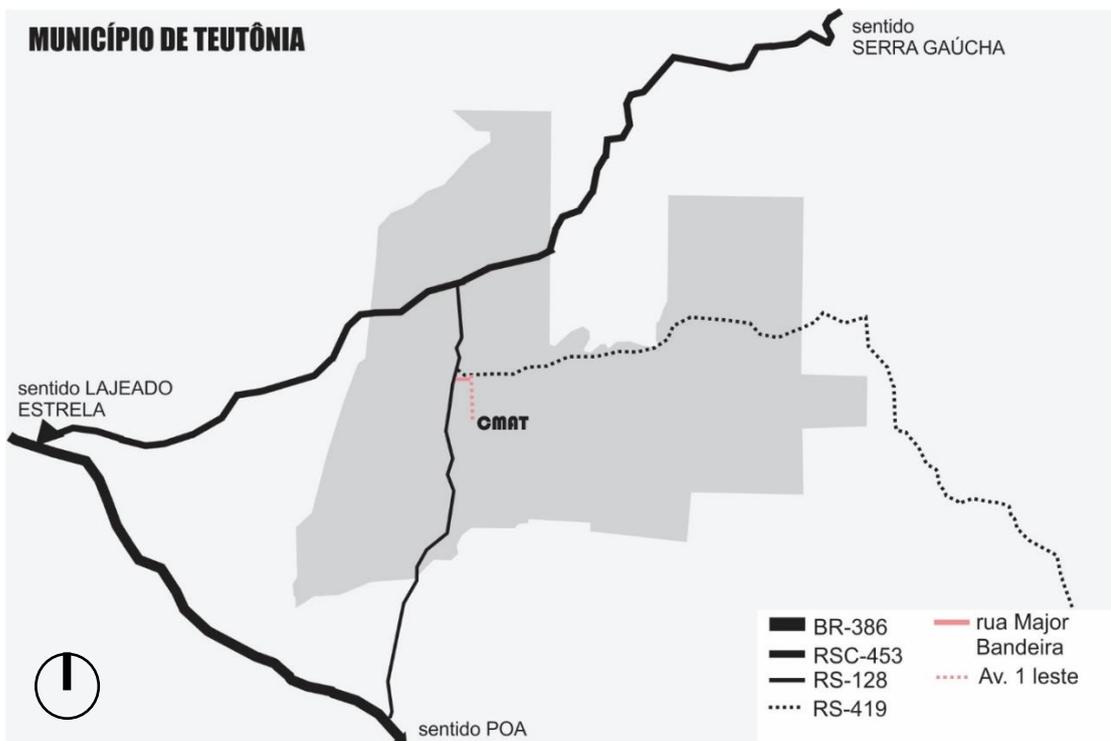
Teutônia tem uma localização privilegiada, por estar próximo a rodovias importantes do estado. O principal acesso a cidade acontece pela Rodovia Rota do Sol RSC-453, e na sequência pela rodovia Via Láctea RS-128. Como acesso alternativo também destaca se a RS-419. Importante ressaltar a proximidade da cidade com a BR-386, um dos principais eixos do estado

Figura 25: Mapa de Localização do município



Fonte: Autor, 2019

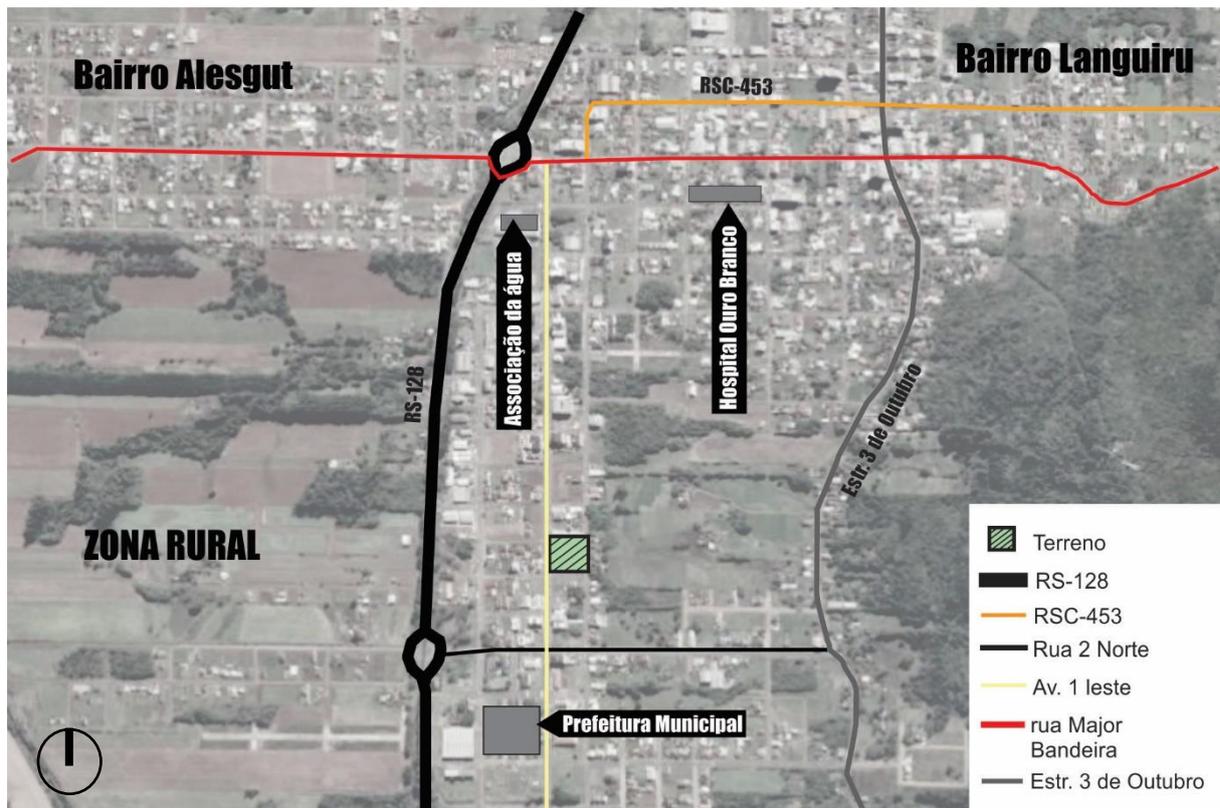
Figura 26: Mapa do município e principais vias



Fonte: Autor, 2019

O terreno localiza-se no bairro Centro Administrativo, na esquina entre as ruas Avenida 1 Leste, Rua 4 norte e rua 2 leste. O principal acesso vindo da RSC-453 acontece passando pela Rodovia Via Láctea (RS-128), em seguida Rua Major Bandeira, e por fim entrando na Avenida Um Leste. Outro acesso acontece no sentido da BR-386, entrando para a Rodovia Via láctea (RS-128), em seguida a Rua 2 norte e por fim Avenida 1 Leste.

Figura 27: Acessos ao terreno



Fonte: Autor, 2019

Considerando uma área de influência com abrangência na escala do bairro, podemos destacar equipamentos públicos importantes. Conforme a figura abaixo, temos a Prefeitura Municipal, o Corpo de Bombeiros, o Fórum, a Brigada Militar, a Associação da Água, e uma relativa proximidade com o Hospital Ouro Branco.

Figura 28: Entorno na escala do bairro



Fonte: Autor, 2019

A área encontra-se a uma distância de 300 metros da Prefeitura Municipal. No entorno da Prefeitura Municipal acontecem inúmeros outros equipamentos importantes, como a Brigada, o Ministério Público, Museu, Câmara de Vereadores e outros.

Figura 29: Entorno imediato



Fonte: Autor, 2019

Figura 30: Prefeitura de Teutônia



Fonte: <http://www.teutonia.rs.gov.br/>

Figura 31: Associação da Água



Fonte: <https://pt-br.facebook.com/Associaodaagua>

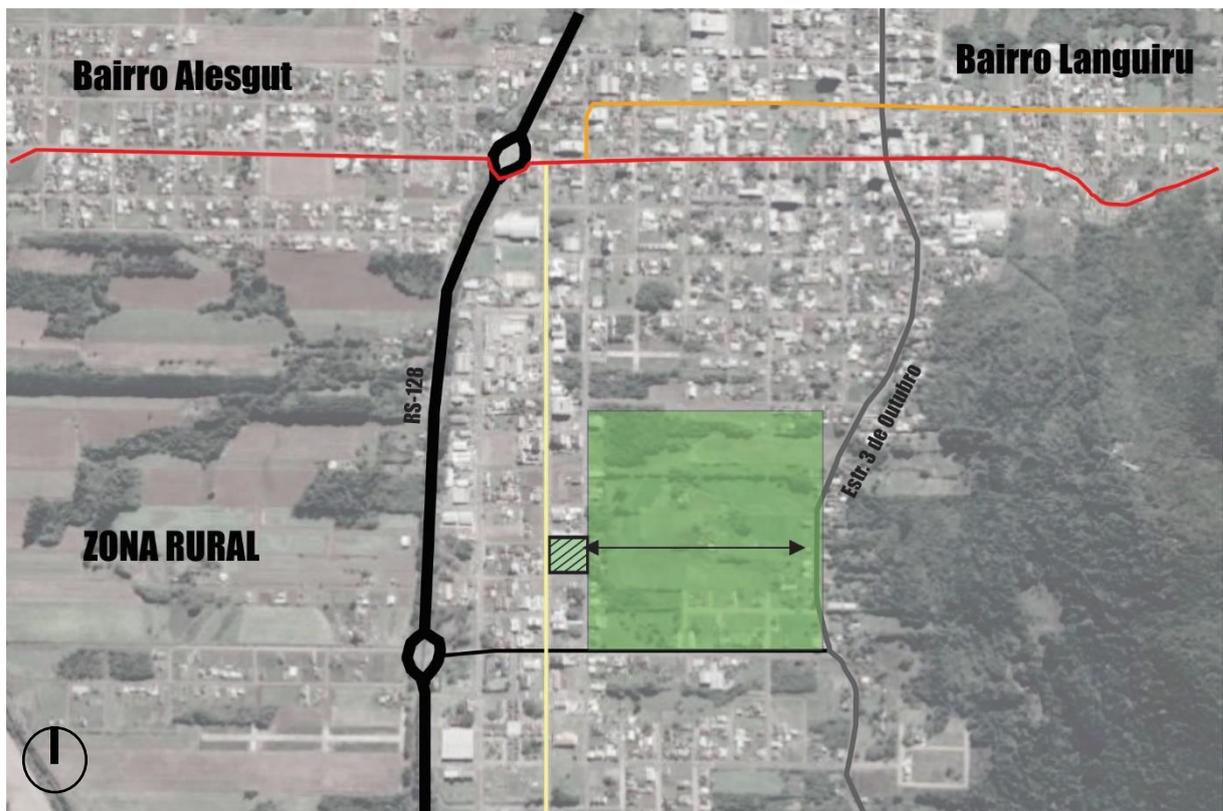
Figura 32: Hospital Ouro Branco



Fonte: <http://www.hospitalourobranco.com.br>

Á area demarcada em verde na figura abaixo, demonstra uma futura ligação e densificação residencial da área. Atualmente o local é composto por algumas pequenas propriedades rurais, e fica entre dois eixos importantes da cidade a Avenida 1 Leste e a Estrada 3 de Outubro. Analisando o crescimento do número de lotes, a tendência é que haja esta conexão entre os dois eixos nos próximos anos.

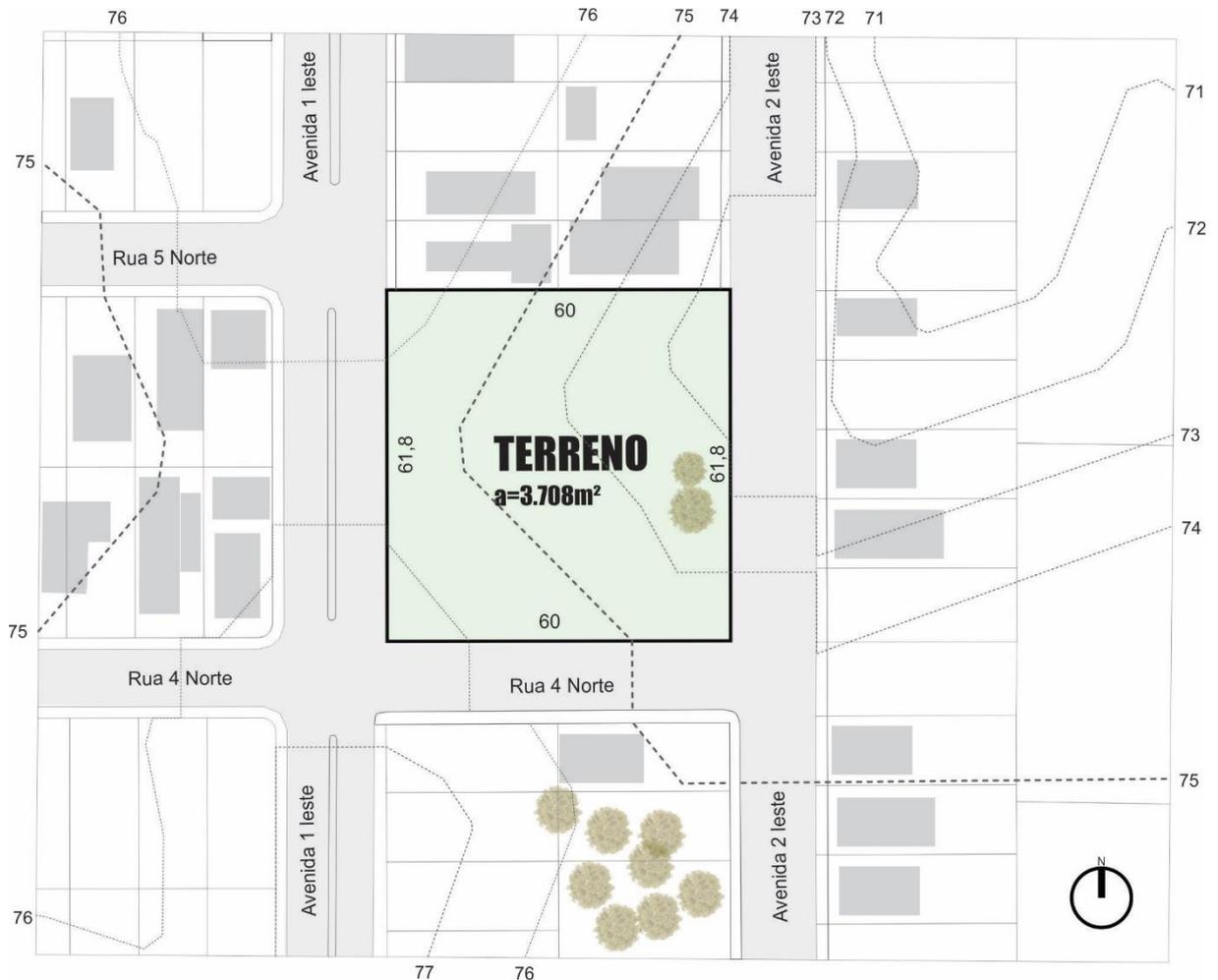
Figura 33: Área de futura conexão



Fonte: Autor, 2019

## 4.2 Condicionantes Legais

Figura 34: Implantação



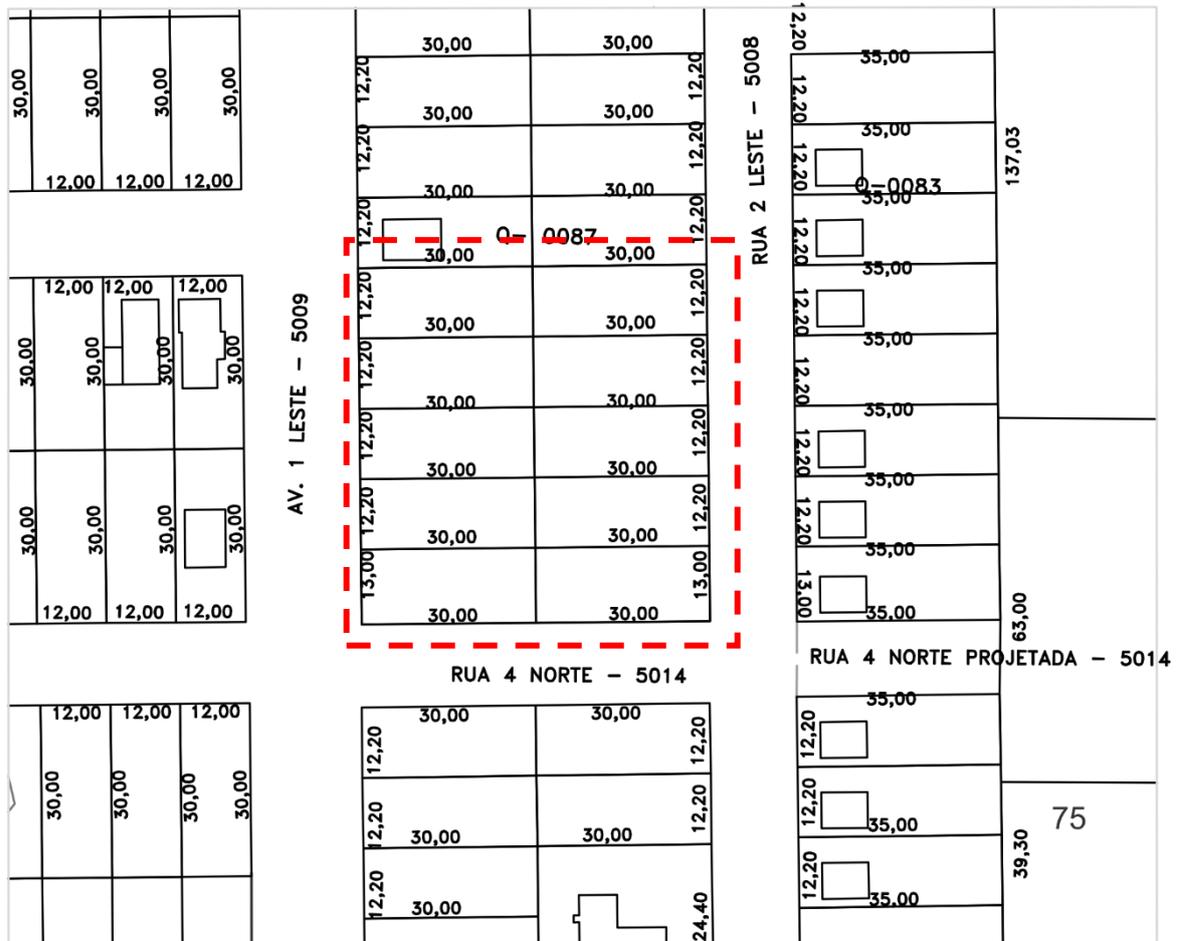
Fonte: Autor, 2019

O terreno escolhido encontra-se na esquina entre as ruas Avenida 1 Leste, Rua 4 norte e Rua 2 leste. A área é formada por 10 lotes de 12,20x30 metros, que na soma formam o terreno de 61,80x60 com uma área de 3708m<sup>2</sup>.

Para a análise dos condicionantes legais da área, utilizou-se o Plano Diretor do município de Teutônia RS do ano de 2006, versão esta que é a mais recente. Como objetivo o plano visa assegurar padrões de segurança, construtivos, conforto e salubridade. Conforme o Plano Diretor a área pertence a Zona residencial.

Em Zona Residencial, a Taxa de Ocupação máxima é de 70% da área do terreno. O índice de aproveitamento é considerado 8. Para prédios residenciais é exigido um recuo de ajardinamento de 4 metros na face principal, e de 1,50 metros nas demais faces.

Figura 35: Mapa cadastral de lotes



Fonte: Arquivo prefeitura municipal, atualizado pelo autor, 2019

Figura 36: Vista 01 do lote



Fonte: Autor, 2019

Figura 37: Vista 02 do lote



Fonte: Autor, 2019

Figura 38: Vista 03 do lote



Fonte: Autor, 2019

Figura 39: Vista do lote 04



Fonte: Autor, 2019

Figura 40: Edificações residenciais do entorno imediato



Fonte: Autor, 2019

Figura 41: Porte de edificações do comércio

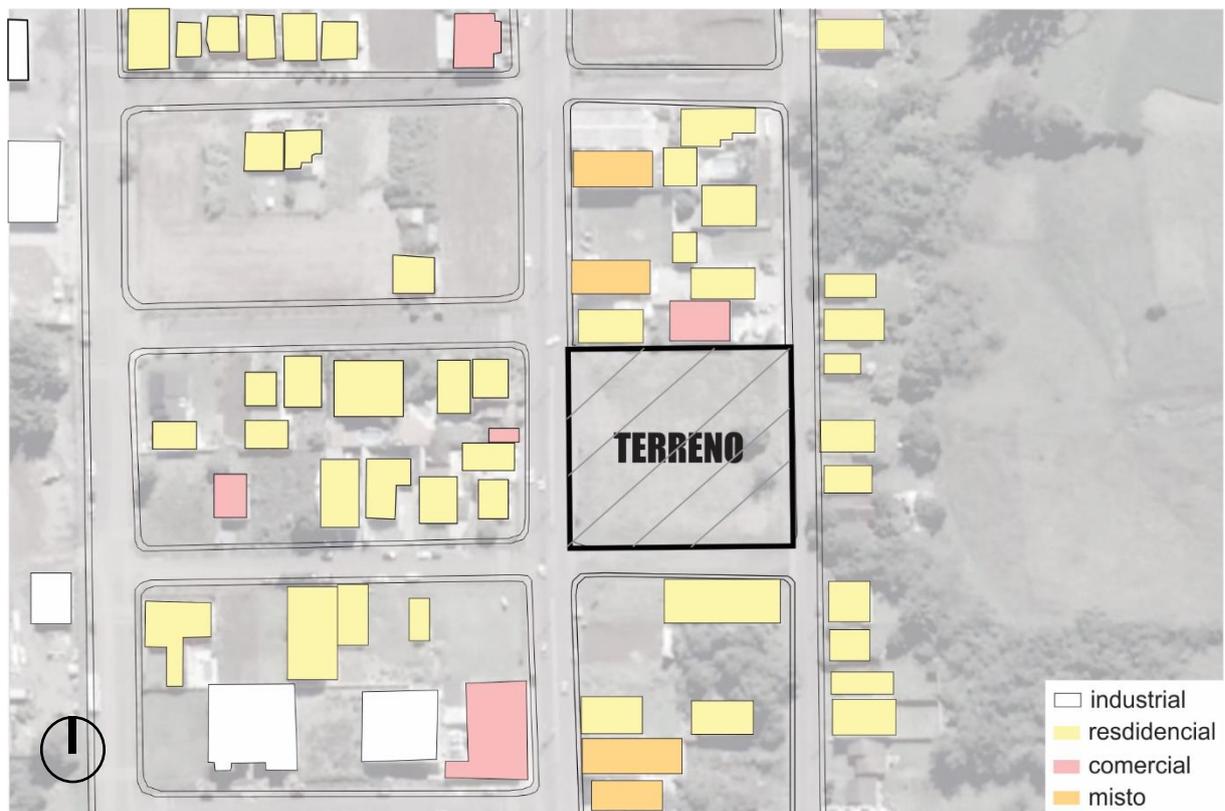


Fonte: Autor, 2019

### 4.2.1 Análise do entorno

O bairro Centro Administrativo se caracteriza por ter em sua maior parte microzonas residenciais. Conforme mostra a figura abaixo, as edificações tem um uso predominantemente residencial. Em alguns pontos temos edificios mistos, com o térreo comercial e nos pavimentos superiores moradias. Nota-se locais específicos com a presença de pontos comerciais como, lavagens de automóveis, oficinas mecânicas e algumas lojas.

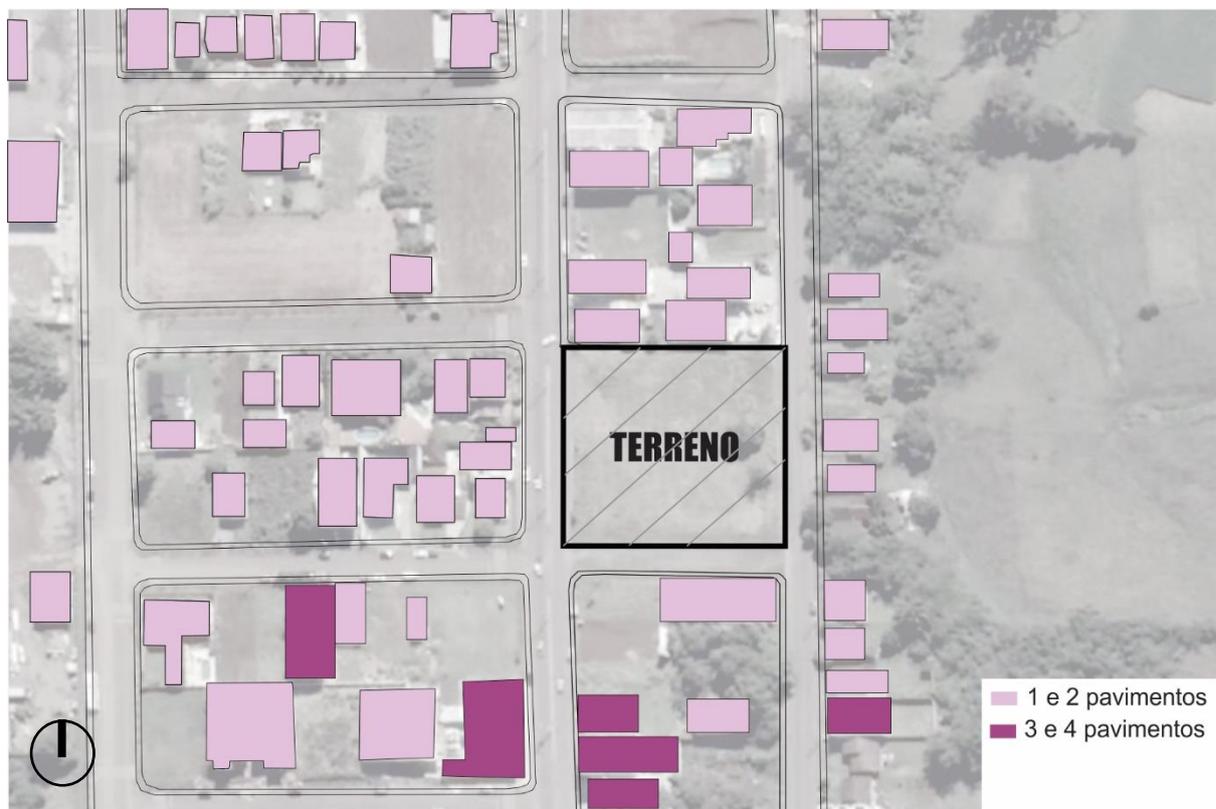
Figura 42: Mapa de usos e atividades



Fonte: Autor, 2019

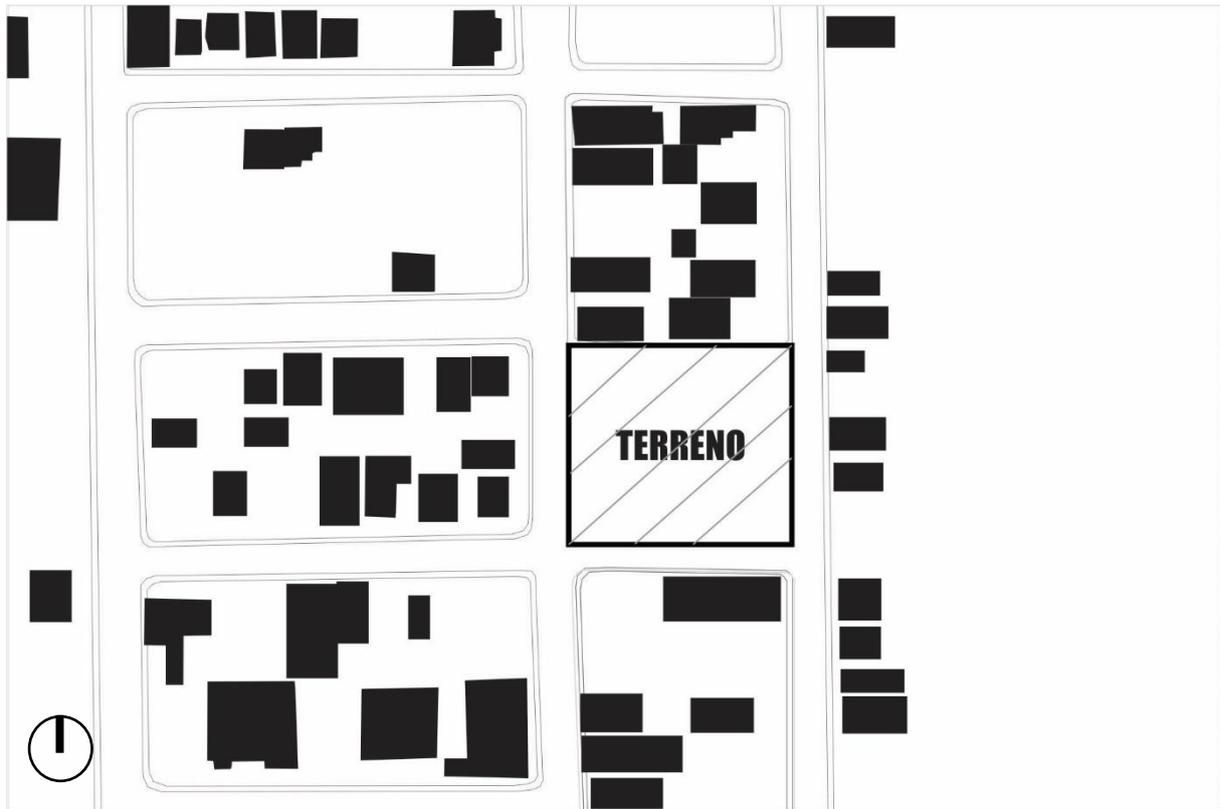
No entorno do terreno encontram-se edificações rarefeitas, no sentido de que a ocupação do solo ainda se encontram muitos terrenos sem edificações. Com uma predominância de casas de 1 e 2 pavimentos. Também encontram-se pequenos prédios de 3 e 4 pavimentos, que de um modo geral são esporádicos.

Figura 43: Mapa de alturas



Fonte: Autor, 2019

Figura 44: Mapa Fundo figura

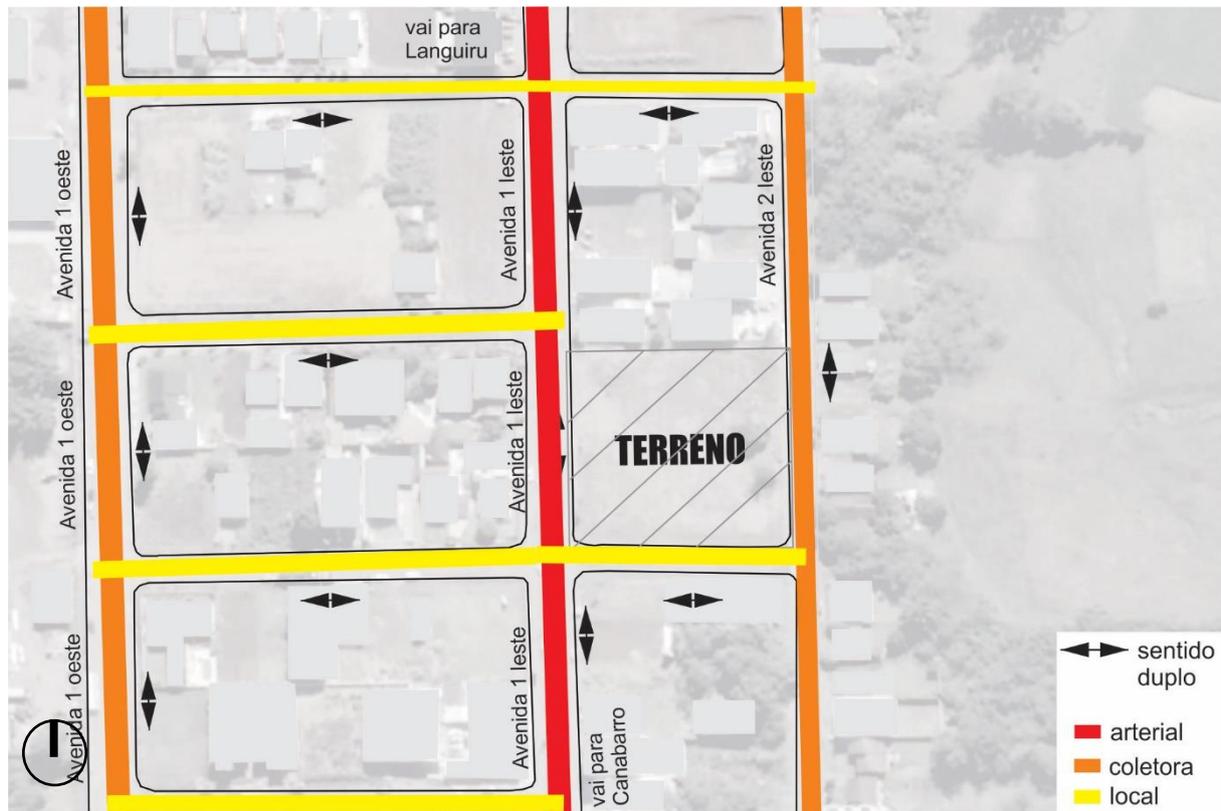


Fonte: Autor, 2019

#### 4.2.2 Vias e fluxos

A figura abaixo apresenta a hierarquia das vias e suas conexões, demonstrando o sentido do fluxo através de setas. A Avenida 1 Leste é a via de maior fluxo, considerada arterial fazendo ligação com o bairro Canabarro a sul e ao norte com o Bairro Languiru. Esta via apresenta um tráfego médio durante o dia, com a presença forte do transporte público. Há momentos de pico entre o meio dia e o final da tarde, causando um efeito sonoro relativamente maior do que as demais vias que circulam por todo o perímetro do terreno. Já as vias coletoras Avenida 1 Oeste e Avenida 2 Oeste, possuem um dimensionamento maior que uma via coletora, mas o fluxo é considerado baixo. Estas acontecem paralelamente a via arterial, sendo conectadas pelas vias locais. As vias locais demarcadas em cinza, apresentam um baixo fluxo, sendo usadas para a chegada nas residências.

Figura 45: Vias e fluxos

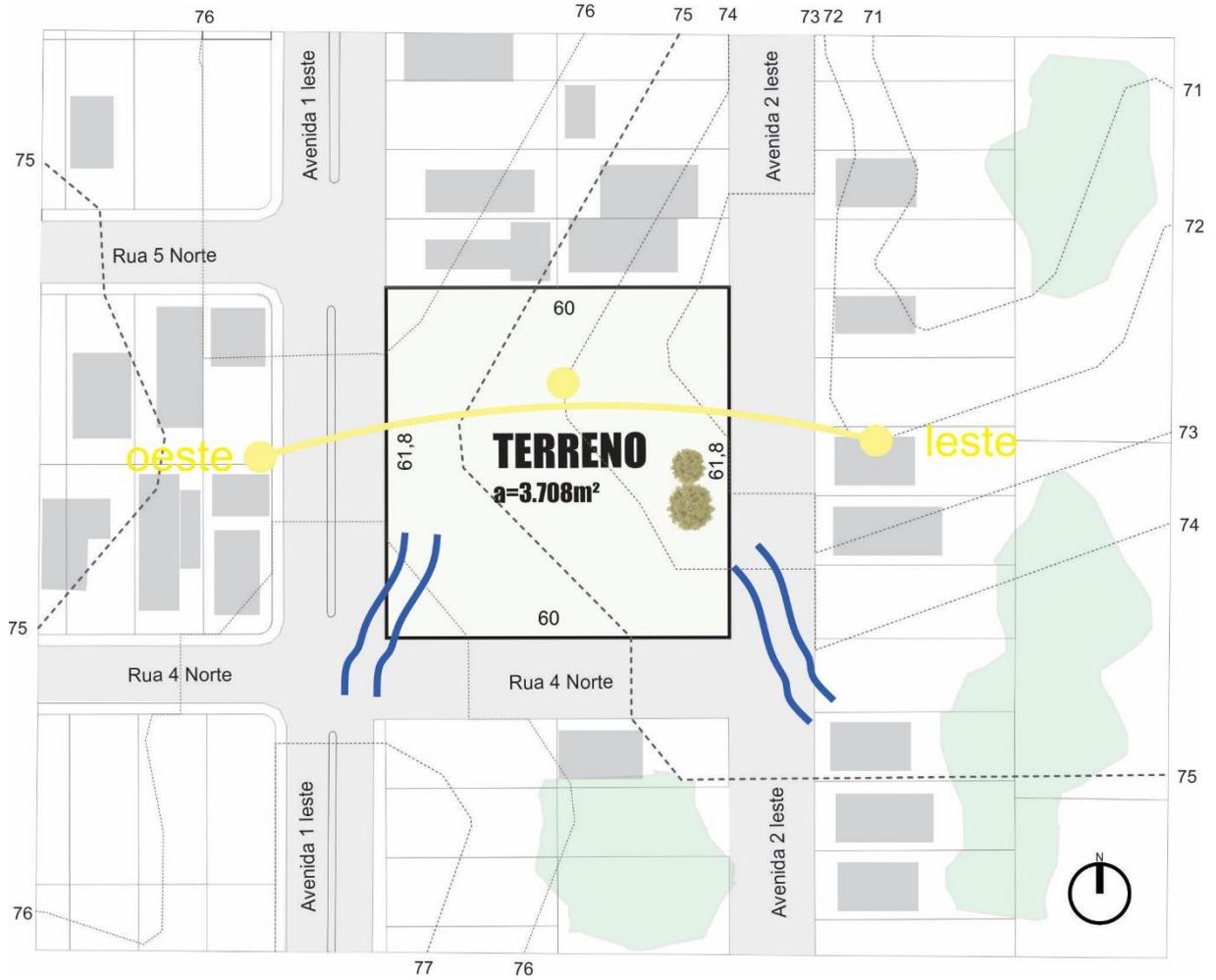


Fonte: Autor, 2019

#### 4.2.3 Condicionantes naturais do lote e entorno

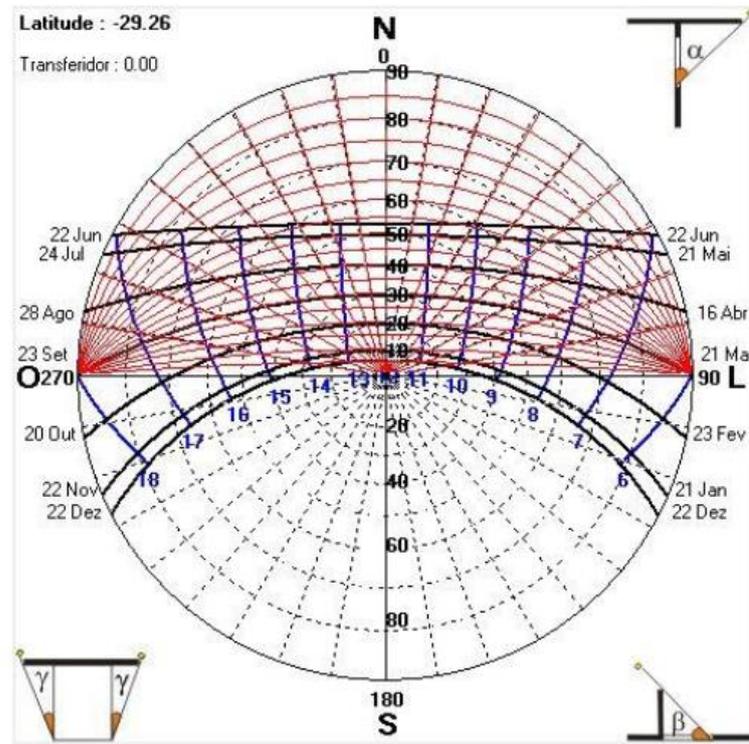
A área do terreno formada por 10 lotes possui um desnível suave comparado a seu tamanho, com um leve caimento para a testada leste. Conforme o levantamento realizado, o desnível chega em seu ponto máximo perto dos quatro metros, entre as curvas de nível 72 e 76. É importante destacar que na área há a presença de duas árvores que poderão ser removidas. No entorno há a presença de grandes massas vegetais, destacando o lado leste que possui propriedades rurais.

Figura 46: Diagrama vegetação, insolação e ventos



Fonte: Autor, 2019

Figura 47: Carta Solar de Teutônia



Fonte: Programa SolAr

### 4.3 Justificativa da escolha do terreno

Os 10 terrenos que formam o lote foram escolhidos por apresentarem vários aspectos positivos. Primeiramente pela consideração de estar em um centro geométrico da cidade, facilitando assim o acesso aos moradores de todos os bairros. Outro condicionante é a proximidade a equipamentos institucionais da cidade com grande importância, sendo que o acesso a estes outros como a prefeitura, previdência social e demais acontecem por uma avenida com dimensões ideais e plana.

Ainda sobre a localização privilegiada, o lote tem seus acessos facilitados por estar próximo aos principais eixos de mobilidade da cidade. Os ruídos são moderados, devido ao fluxo de veículos não ser intenso, apresentando alguns momentos de pico entre o meio dia e no final da tarde, o que é importante já que a proposta prevê ambientes como salas de aprendizagem. A escolha do terreno também foi analisada para que fosse de fácil acesso. Os peatonais ao lote podem acontecer por três faces do terreno, facilitadas pela topografia com pouco desnível.

Pensando no transporte público ou particular, o terreno está em uma localização que atende a todos os modos.

O terreno possui características positivas no que diz respeito aos condicionantes naturais. A topografia com pouco desnível conta com a presença de uma vegetação pequena, e há a incidência de luz natural e ventilação em toda a área.



**REFERENCIAIS  
ARQUITETÔNICOS**

## 5 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

### 5.1 Instituto nacional de Biotecnologia

Arquitetos: Chyutin Architects

Localização: Derech Ben Gurion, Bat Yam, Israel

Equipe: Bracha Chyutin, Michael Chyutin, Ethel Rosenhek, Jacques Dahan

Area: 6000.0 m<sup>2</sup>

Projeto ano: 2015

Fotos: Amit Geron , Dan Chyutin

Figura 48: Perspectiva do Instituto



Fonte: <https://www.chyutin.com/content/biotechnological-inst-nibn>

A edificação foi projetada e construída para ser o prédio de laboratórios de pesquisa do Instituto Nacional de Biotecnologia, localizada no Neguev, no lado sudoeste do campus da Universidade Ben-Gurion. A edificação é um referencial arquitetônico, por vários aspectos, primeiramente a volumetria e porte adequado ao meio que se insere. Caracteriza-se por dois volumes, encaixados um sobre o outro, onde foram feitas subtrações para criação de espaço permeáveis.

Figura 49: Perspectiva do Instituto

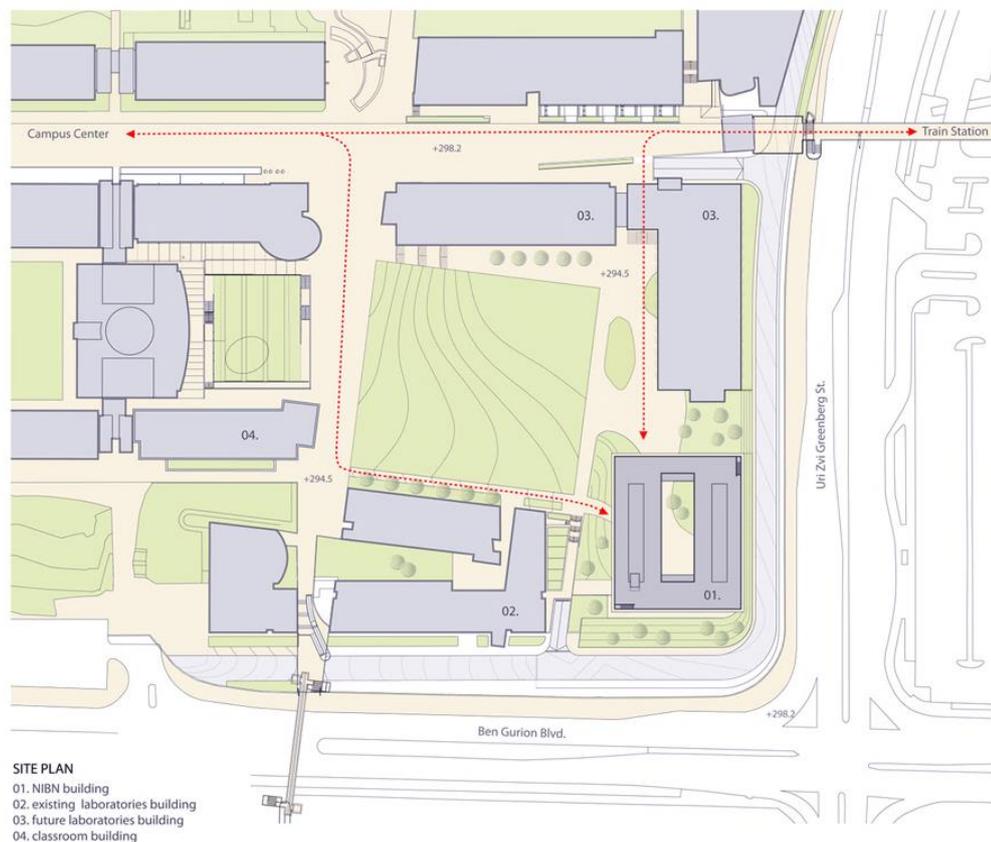


Fonte: <https://www.chyutin.com/content/biotechnological-inst-nibn>

O prédio se conecta com a outra parte da universidade através de uma passarela, ou por caminhos permeáveis entre calçadas e vegetação rasteira. A edificação é composta por quatro níveis, no volume do pavimento térreo se encontram os ambientes mais públicos como auditório, foyer, sala de professores, sala para seminários e refeitório. Já nos três pavimentos superiores são destinados para atividades de escritórios e laboratoriais. Estas últimas funções setorizadas com proximidade aumentam a troca de experiência entre os pesquisadores, fortalecendo as conexões acadêmicas.

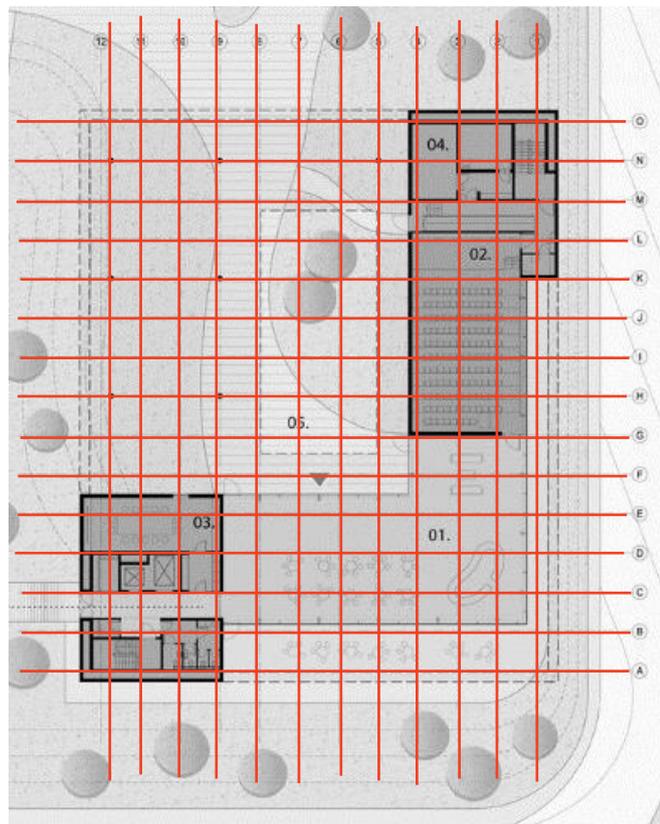
Logo em seguida podemos destacar o ritmo coordenação e leveza das fachadas, elevando o padrão estético e de conforto dos ambientes. O vidro utilizado nas fachadas dissolve a barreira urbana e os ambientes internos. As paredes em concreto aparente, formam uma linguagem homogênea com os outros prédios do campus. Ao lado do foyer localizado no térreo, acontece um jardim de considerável destaque, coberto pelos pavimentos superiores, trazendo uma sensação de tranquilidade ao edifício.

Figura 50: Implantação e acessos do Instituto



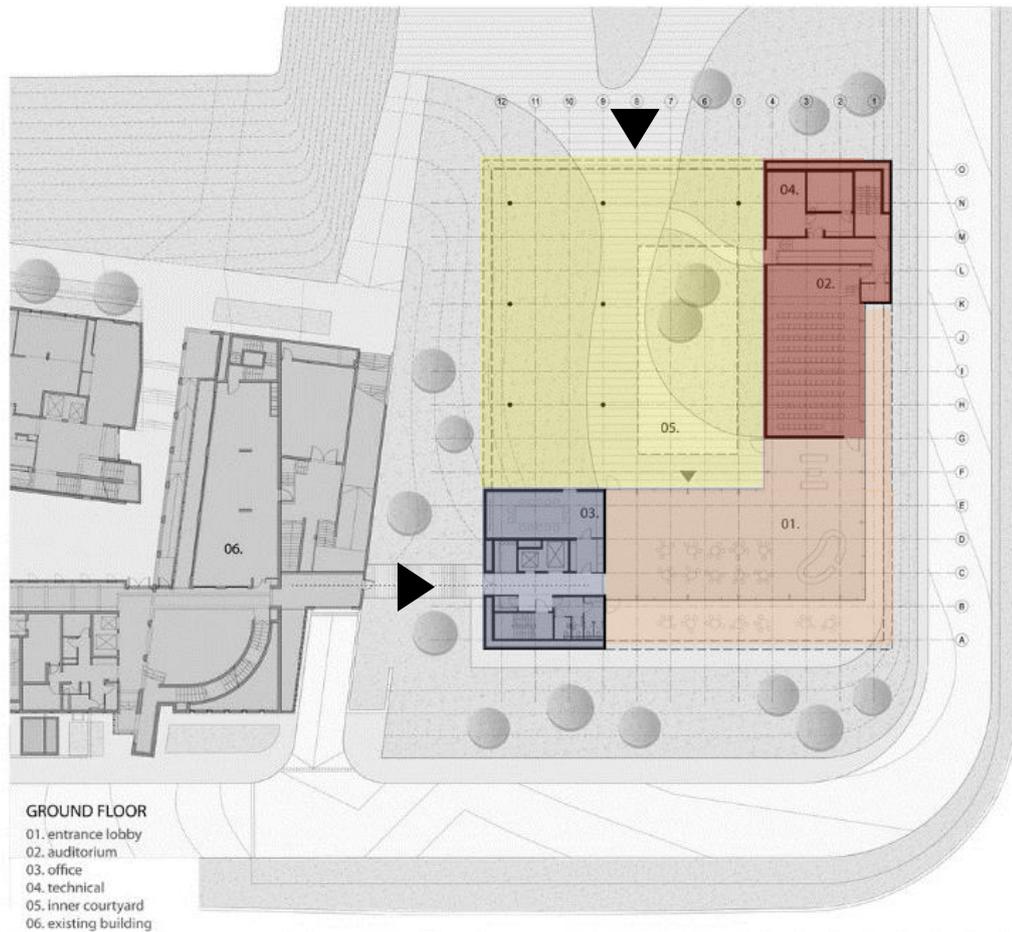
Fonte: <https://www.chyutin.com/content/biotechnological-inst-nibn>

Figura 51: Malha



Fonte: <https://www.chyutin.com/content/biotechnological-inst-nibn>

Figura 52: Setorização planta baixa térreo



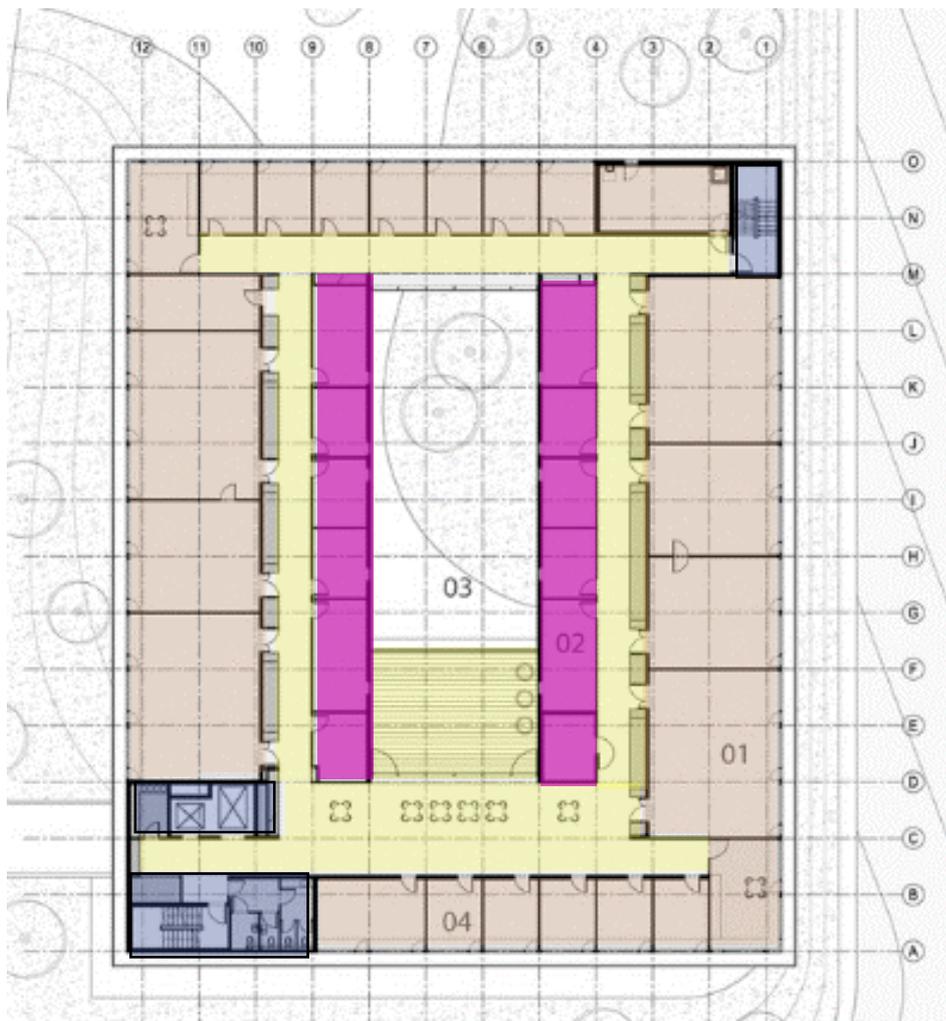
Fonte: <https://www.chyutin.com/content/biotechnological-inst-nibn>

## LEGENDA:

.hall de entrada	
.auditório e área técnica	
.sanitários, escadas, elevadores, apoio e escritório	
.pátio interno	
.acessos	

Os três pavimentos superiores, são dispostos em uma planta quadrada. Sua modulação foi pensada para ser modular e flexível, para que alterações de ambientes possam ser feitas com facilidade. A parte de laboratórios está organizada na periferia do edifício, enquanto que na parte interna acontecem salas auxiliares, com vista para o pátio interno.

Figura 53: Setorização da planta dos três pavimentos superiores



Fonte: [www.chyutin.com](http://www.chyutin.com)

## LEGENDA:

.circulação horizontal	
.escritórios e laboratórios	
.sanitários, elevadores, circulação vertical	
.e sala de apoio	
.salas de apoio	

As figuras abaixo mostram os dois cortes principais, longitudinal e transversal. Nestes destacam-se primeiramente a relação de altura com os outros prédios do campus. Em seguida a iluminação e ventilação natural cruzando pelo edifício, mas devidamente controlada. O volume da edificação permite que os usuários possam ter visuais interessantes, principalmente para o interior do edifício onde acontece o pátio interno.

Figura 54: Cortes



Fonte: <https://www.chyutin.com/content/biotechnological-inst-nibn>

## 5.2 Centro de Artes Hardesty

Arquitetos: Selser Schaefer Architects

Localização: Tulsa, OK, EUA

Área: 4300.0 m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2012

Fotografias: Ralph Cole Photography

Figura 55: Perspectiva do Centro de Artes



Fonte: <https://www.selserschaefer.com/shop-dine-stay/>

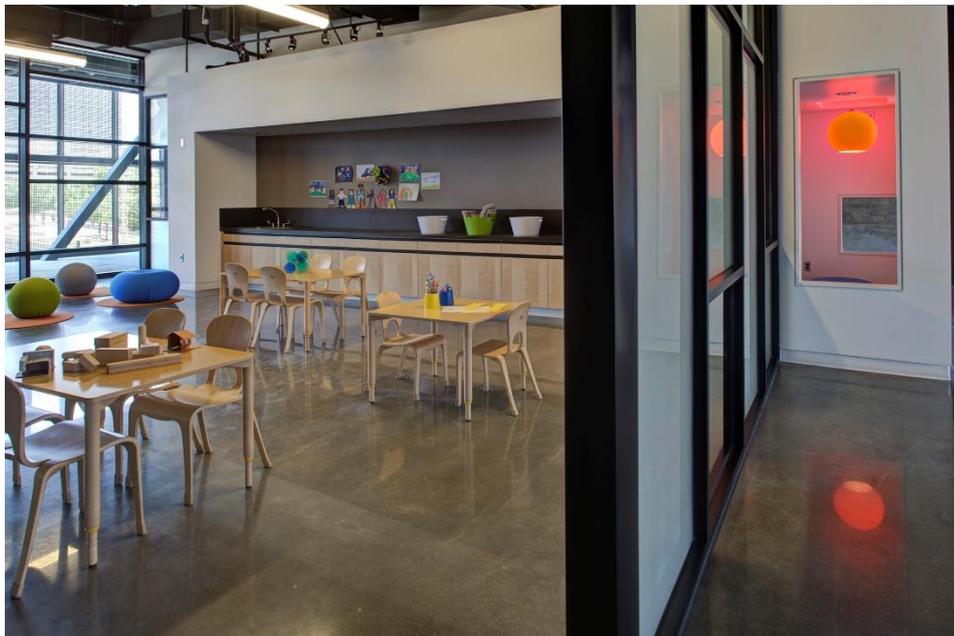
O centro de Artes Hardesty foi implantado em um terreno plano e retangular de proporções praticamente quadradas, com testadas para duas esquinas. O projeto foi incentivo do Conselho de Artes e Humanidades de Tulsa. Tem por objetivo envolver a comunidade nas artes.

A edificação tem características visuais marcantes, o emprego de materiais como o aço corten, amplos planos envidraçados, aço estrutural exposto e o concreto aparente. A composição volumétrica é um jogo de volumes conceituados em barras, fazendo sobreposições.

Apesar da grande diversidade de ambientes no programa, o edifício apresenta a planta com zoneamento bem definido, o qual se repete em quatro pavimentos. As circulações verticais acontecem em dois pontos iguais, servindo a toda edificação, a partir delas o projeto se distribui. Já as áreas molhadas como banheiros tem três pontos específicos na planta. Os outros três setores concentram-se em abrigar as exposições, salas e escritórios.

Fazem parte do programa os seguintes ambientes: galeria de exposições, lojas, jardim de esculturas, exposições, escritórios, biblioteca, estúdio para crianças, sala de conferências, terraço, estúdio 2D, estúdio 3D, estúdio 4D, laboratório de artes digitais, sala de fotografia, espaços colaborativos e estúdios criativos.

Figura 56: Vista das salas



Fonte: <https://www.selserschaefers.com/shop-dine-stay/>

Como uma estratégia projetual, em todas as áreas que compoem o setor educativo estão envoltas por um painel de aço perfurado. Segundo os arquitetos esta ideia surgiu para que as pessoas vejam as atividades internas sendo desenvolvidas, e que assim fiquem intrigadas e queiram participar .

Figura 57: Setorização térreo



Fonte: <https://www.selserschaefer.com/shop-dine-stay/>

Figura 58: Setorização segundo pavimento



Fonte: <https://www.selserschaefer.com/shop-dine-stay/>

Figura 59: Setorização terceiro pavimento



Fonte: <https://www.selserschaefer.com/shop-dine-stay/>

Figura 60: Setorização terraço



Fonte: <https://www.selserschaefer.com/shop-dine-stay/>

## LEGENDA:

.escritórios	
.sanitários/áreas molhadas	
.circulação vertical	
.circulação horizontal	
.ensino/produção artística/laboratórios	
.cultural/exposições/biblioteca	
.telhado verde	

### 5.3 Teatro do colégio Miguel de Cervantes

Arquitetos: acr arquitetura

Localização: Av. Jorge João Saad, 905 - Vila Progredior, São Paulo - SP, Brasil

Arquiteto Responsável: Antonio Carlos Rodrigues

Equipe: Antonio Carlos, Pablo Polop, Flávia Ippolito, Pedro Monfrinatti, Gustavo, Mariana, Juliana Yamamoto Tintori

Área: 1350.0 m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2017

Fotografias: Alex Straub

Fabricantes: Eliane, OWA, Inside Office

Figura 61: Perspectiva externa do Teatro



Fonte: <http://acr.arq.br/projeto/teatro-do-colegio-miguel-de-cervantes>

Neste referencial de teatro, são analisados componentes importantes como os ambientes para um bom funcionamento de um teatro para aproximadamente 500 pessoas. O projeto encontra-se no Colégio Miguel de Cervantes, localizado na Av. Jorge João Saad, Vila Progredior, São Paulo.

Até o ano anterior a 2017, o Teatro funcionava como auditório da escola. O desafio para a edificação foi requalificar o espaço para atender diversas atividades de âmbito pedagógico ou extracurriculares como a arte ligada a cultura espanhola. O espaço está localizado no coração do colégio, promovendo integração entre alunos, professores e pais. No ano de 2017 o projeto do Teatro foi consolidado, transformando o equipamento em um ambiente ainda mais atrativo, com características refinadas, conforto acústico e uma grande infraestrutura.

A interligação e acesso a outros ambientes acontece através de uma grande passagem coberta. No zoneamento do projeto em primeiro plano, o contato com o teatro acontece por um foyer que faz a recepção ao público através de uma área expositiva. Em seguida acontecem nas laterais os sanitários públicos, acompanhados de uma sala de apoio. Após a passagem pelos sanitários o usuário tem acesso a plateia podendo se acomodar em um dos 500 lugares. Por fim,

o teatro conta com um palco e áreas técnicas, acessos de serviço, e acessos diretos ao palco para ensaios.

Figura 62: Setorização planta baixa do Teatro



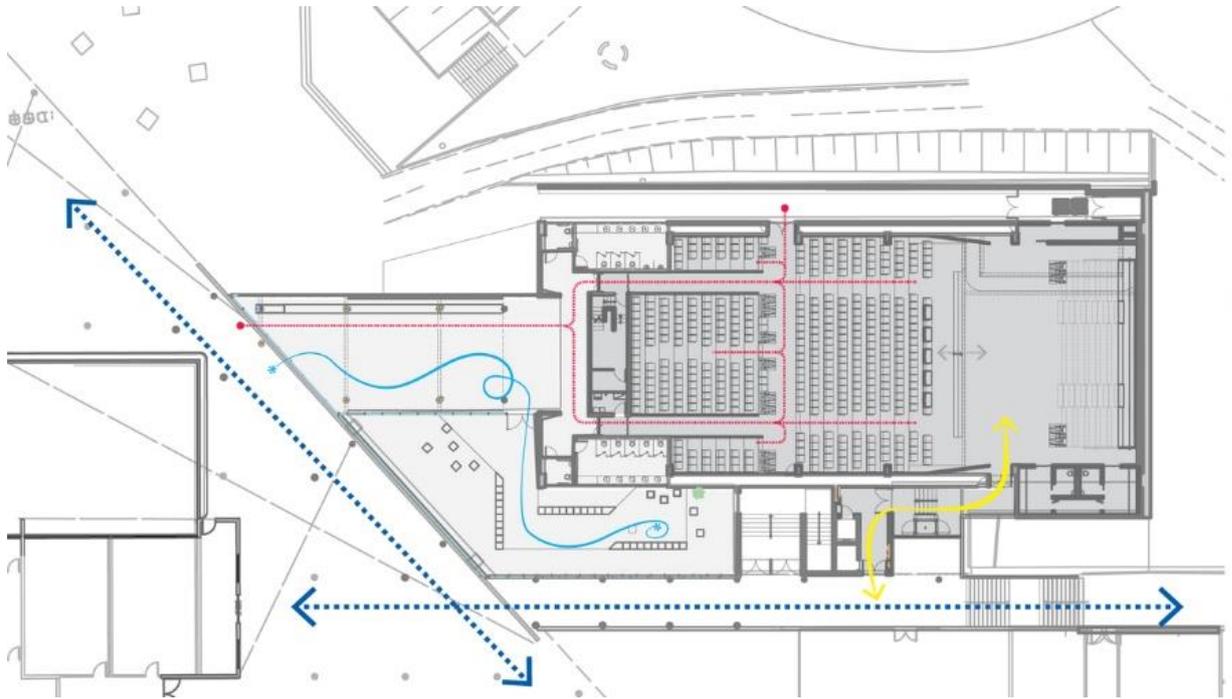
Fonte: <http://acr.arq.br/projeto/teatro-do-colegio-miguel-de-cervantes>

LEGENDA:

- .Foyer, área de exposições, pátio coberto
- .sanitários/depósitos/transição
- .platéia
- .palco, camarins e áreas técnicas
- .acesso principal
- .acessos secundários e serviço
- .passagem coberta
- .pátio interno

O diagrama abaixo mostra em vermelho as principais linhas de circulação dentro da área do teatro. Em azul, a linha do fluxo de circulação externa dos alunos demonstrando grande intensidade.

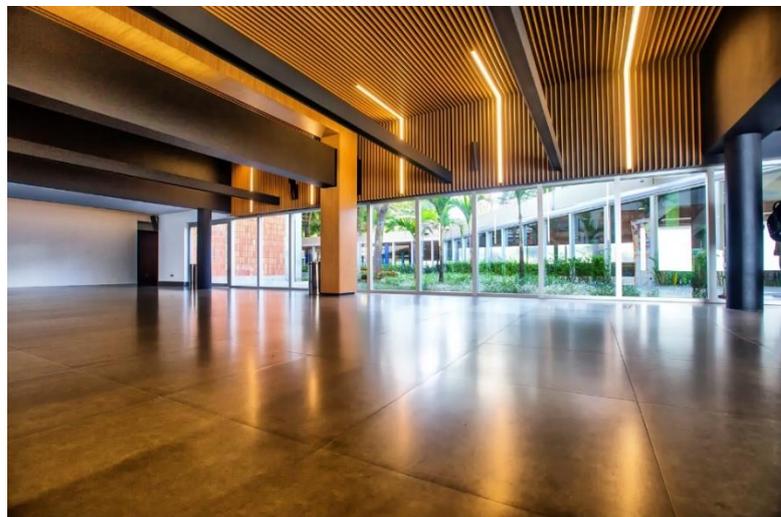
Figura 63: Fluxos do Teatro



Fonte: <http://acr.arq.br/projeto/teatro-do-colegio-miguel-de-cervantes>

Na setorização do foyer, destaca-se uma grande visibilidade na área de passagem dos alunos, onde foi incorporado a área de exposições e jardim. Os fechamentos de vidro fazem a conexão do interior com o exterior. O foyer possui algumas características marcantes, as principais são o uso de madeira clara, piso escuro, afim de criar um ambiente aconchegante.

Figura 64: Foyer



Fonte: <http://acr.arq.br/projeto/teatro-do-colegio-miguel-de-cervantes>

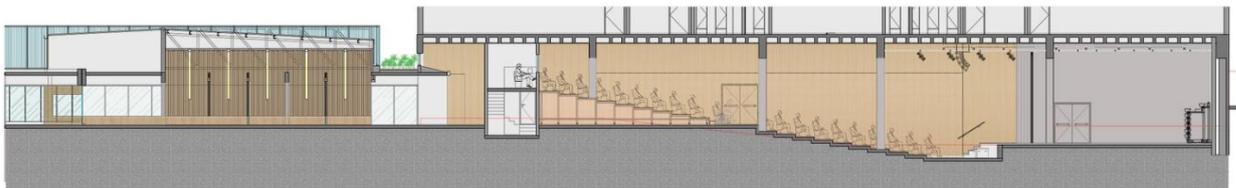
O palco tem as dimensões de 15,8 de largura x 13,0 de profundidade, totalizando uma área de 205,4m<sup>2</sup>. Este tamanho o torna adequado para apresentações de danças e peças teatrais, bem como shows musicais. Os materiais utilizados no ambiente interno são pensados de maneira que atendam características acústicas, visuais e de conforto.

Figura 65: Plateia



Fonte: <http://acr.arq.br/projeto/teatro-do-colegio-miguel-de-cervantes>

Figura 66: Corte longitudinal



Fonte: <http://acr.arq.br/projeto/teatro-do-colegio-miguel-de-cervantes>

“O conceito arquitetônico foi implantado em sintonia com a missão do colégio, na formação de pessoas, agentes de transformação social, em um mundo globalizado e multicultural, e dentro de valores que priorizam sensibilidade aos avanços tecnológicos e às questões ambientais”. (ACR ARQUITETURA, 2018)

## 5.4 Centro de Música e Artes da Faculdade de Wenatchee Valley

Arquitetos: Integrus Architecture

Localização: Wenatchee Valley College, 1300 5th Street, Wenatchee, WA 98801, EUA

Arquiteto Responsável: Mark Dailey, AIA, NCARB

Ano do projeto: 2012

Fotografias: Lara Swimmer Photography

Figura 67: Fachada principal do centro



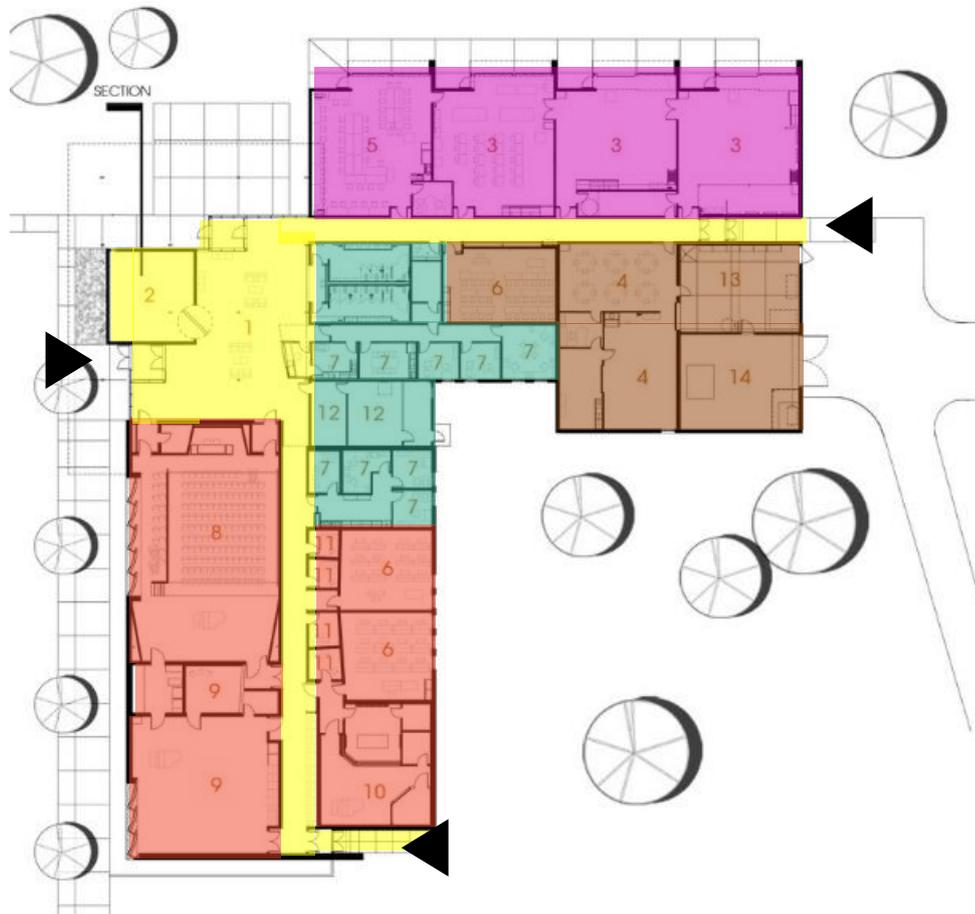
Fonte: <https://www.integrusarch.com/project/wenatchee-valley-college-music-arts-center/>

O Centro de Música e Artes foi rigorosamente projetado para atender diferentes programas dentro do campus da faculdade. De um modo mais genérico o centro oferece espaços com finalidade artística, oficinas e apresentações musicais.

A composição volumétrica da edificação é composta por um nível, formando um “L” mesmo com algumas reentrâncias e jogos de volumes com diferentes alturas de pé direito. O MAC se organiza em duas alas com propósitos diferentes, a parte sul abriga os ambientes de música, e a ala norte os ambientes voltados para a arte. Como estratégia de projeto, foi pensado em um hall/lobby para fazer a conexão e transição entre estes dois setores.

O setor de música disponibiliza um recital com lugar para 150 pessoas, e mais salas de gravação, aulas de instrumentos e suporte. Já o programa voltado para as artes traz ambientes como, pinturas, artes plásticas, design gráfico e área de exposições.

Figura 68: Setorização planta baixa



Fonte: <https://www.integrusarch.com/project/wenatchee-valley-college-music-arts-center/>

#### LEGENDA:

- .circulações/hall/exposições
- .recital/ensaios/apoio/gravação/práticas
- .estúdio digital/sala computadores
- .área técnica/escritórios/ apoio +infra/sanitários
- .artes plásticas
- .acessos

Com a necessidade de luz natural nos ambientes artísticos, o projeto aderiu a grandes planos de vidros de pé-direito duplo voltados para norte. Assim, recebe a iluminação necessária durante todos os períodos do ano. Na sala de recital destacam-se peças internas verticais,

acusticamente moldadas, que proporcionam juntamente com o jogo de luzes azuis um design elegante e sofisticado.

Na materialidade destaca-se o tijolo usado nos grandes planos das fachadas. O aço surge nos painéis de metal que fazem o revestimento no volume da galeria estudantil, diferenciando a texturização entre os volumes.

Figura 69: Fachada



Fonte: <https://www.integrusarch.com/project/wenatchee-valley-college-music-arts-center/>

Figura 70: Vista do recital



Fonte: <https://www.integrusarch.com/project/wenatchee-valley-college-music-arts-center/>

### **5.5 Teatro do Colégio Alberto Torres (CEAT)**

Arquitetos: Giugliani Arquitetos - GAS, Etges Bammann Arquitetura - EBA

Localização: Lajeado - Rio Grande do Sul, Brasil

Equipe de Projeto: Arq. Bruno Giugliani, Arq. Cíntia Gusson Etges, Arq. Karen Bammann Giugliani, Arq. Marina Dalla Lastta Frigeri

Área: 1300.0 m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 2013, finalização 2016

Figura 71: Vista lateral do Teatro



Fonte: <https://www.galeriadaarquitectura.com.br/escritorio-de-arquitetura/a-p/giugliani-arquitetos/110735/>

O teatro do CEAT se torna uma referência por se aproximar a escala do projeto que será desenvolvido no Centro de Música e Artes Teutônia. A qualidade projetual dentre vários aspectos leva em conta o dimensionamento correto de espaços, setorização e qualidade das tecnologias construtivas que são consideradas ideais. Além disso, é uma referência próxima e regional.

O teatro conta com uma área de 1.173m<sup>2</sup> que se integra a estrutura física do colégio, seguindo a qualidade de outros grandes teatros do país. O projeto está diretamente ligado ao projeto pedagógico do colégio, onde os alunos desenvolvem capacidades musicais, orais, instrumentais, teatrais e o mais importante promovendo a cultura desde cedo.

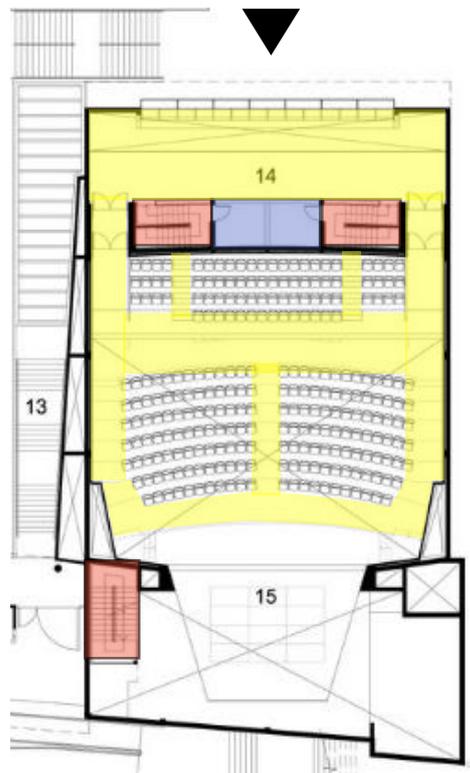
A capacidade do teatro é de 540 pessoas, contando com áreas para pessoas com mobilidade reduzida. O palco tem 92,5m<sup>2</sup> (9,7x6,25m), e a altura da boca de cena é de seis metros, contando com um elevador de orquestra. Em todo o projeto, o CEAT priorizou por materiais e mecanismos modernos, como a acústica, cenário, iluminação, elementos de conforto, segurança e acessibilidade.

Figura 72: Vista do palco



Fonte: <https://www.galeriadaarquitectura.com.br/escritorio-de-arquitetura/a-p/giugliani-arquitetos/110735/>

Figura 73: Setorização planta baixa

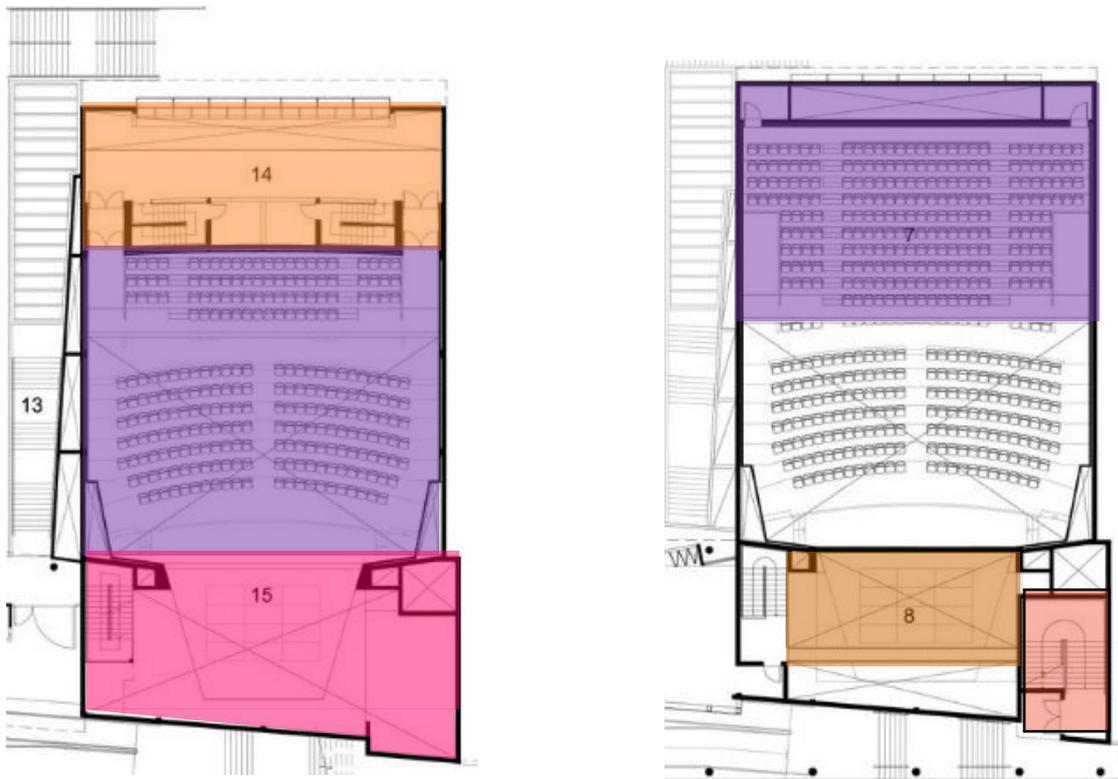


Fonte: <https://www.galeriadaarquitectura.com.br/escritorio-de-arquitetura/a-p/giugliani-arquitetos/110735/>

LEGENDA:

- .circulação horizontal
- .circulação vertical
- .sanitários
- .acessos
- .apoio

Figura 74: Setorização planta baixa 2º e 3º nível

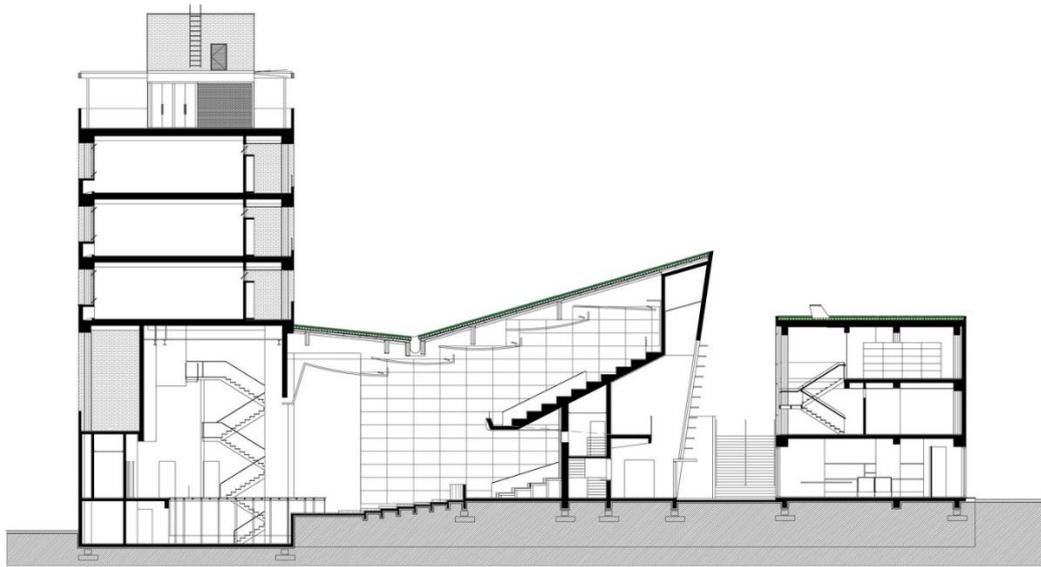


Fonte: <https://www.galeriadaarquitectura.com.br/escritorio-de-arquitetura/a-p/giugliani-arquitetos/110735/>

LEGENDA:

- .Foyer
- .Platéia e Mezanino
- .Palco e apoio
- .Caixa cênica

Figura 75: Corte longitudinal



Fonte: <https://www.galeriadaarquitectura.com.br/escritorio-de-arquitetura/a-p/giugliani-arquitetos/110735/>

## 5.6 Centro Municipal de Arte, Cultura e Lazer Lupicínio Rodrigues

Arquitetos: Edgar do Vale e Sérgio Matte

Localização: Av. Érico Veríssimo, 307 Porto Alegre RS

Área: 3.636,32 m<sup>2</sup>

Ano do projeto: 1976

Figura 76: Fachada principal



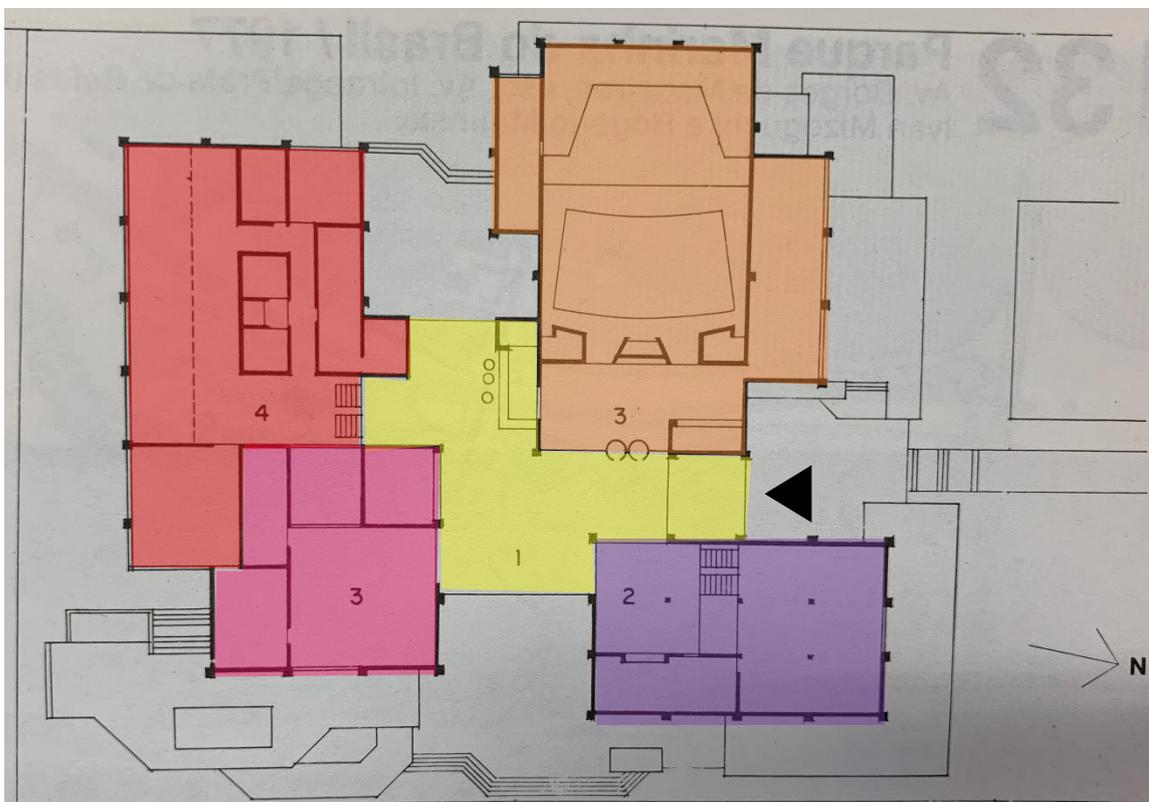
Fonte: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc>

O Centro Municipal de Arte, Cultura e Lazer Lupicínio Rodrigues, foi criado no ano de 1976, na gestão do prefeito Guilherme Socias Villela. Atualmente funcionam o Atêlier Livre, a Biblioteca Municipal e o Teatro Renascença.

O projeto inicial priorizava três ambientes para a Secretaria municipal de Educação, a Biblioteca Pública, o Teatro Renascença e o Ateliê livre (escola de artes). O hall centralizado na planta, é o elemento de conexão entre os setores. O hall é destinado para exposições, e conecta-se com todos os ambientes internos e também com o exterior da edificação através de planos envidraçados e áreas ajardinadas. As atividades acontecem em áreas específicas, para devida obtenção de infraestrutura necessária e com o objetivo de manter uma continuidade espacial.

A estrutura é composta por um jogo de volumes, feitos de alvenaria com ordenação horizontal. O volume que se destaca na edificação é a caixa de cenários, modulada por painéis pré-moldados protendidos.

Figura 77: Setorização planta baixa



Fonte: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc>

LEGENDA:

- .hall e exposições 
- .biblioteca 
- .teatro Renascença 
- .aulas teatro 
- .escola de artes 
- .acesso principal 

Figura 78: Perspectiva década de 70



Fonte: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc>

## 6 REFERÊNCIAS

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**: planejamento, elaboração e apresentação. 2. ed. Lajeado: Univates, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**, de 31 de maio de 2004. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: <[https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield\\_gen\\_ericco\\_imagens-filefield-description%5D\\_24.pdf](https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_gen_ericco_imagens-filefield-description%5D_24.pdf)> Acesso em 04 abr. 2019.

BRASIL. **LEI Nº 9077**, de dezembro de 2001. Saídas de Emergência. Disponível em: <[http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR\\_9077\\_Sa%C3%ADdas\\_de\\_emerg%C3%Aancia\\_em\\_edif%C3%ADcios-2001.pdf](http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%Aancia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf)> Acesso em 10 mai. 2019.

NEUFERT, Ernest. **Neufert arte de projetar em arquitetura**: Princípios, regulamentos sobre projeto, construção, forma, necessidades e relações espaciais, dimensões de edifícios, ambientes, mobiliário, objetos tendo o homem como unidade de medida e seu objetivo. 18 ed. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, SL. 2017

Cultura de Teutônia. **Teutônia**. Disponível em: < <http://www.teutonia.rs.gov.br/> /> Acesso em: 18 abr. 2019.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**. São Paulo, Siciliano 1991.

BAUMGART, Fritz. **Breve História da Arte**. São Paulo, Martins Fontes 2007

Mapas de Teutônia. **Google Maps**. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/@-29.4793372,-51.8157126,489m/data=!3m1!1e3>> Acesso em: 06 jun. 2019.

RAMOS, Luciene Borges. O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. **Biblioteca digital**. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA-74QJRP/mestrado\\_luciene\\_borges\\_ramos.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA-74QJRP/mestrado_luciene_borges_ramos.pdf?sequence=1)> Acesso em: 06 abr. 2019.

NEVES, Renata R. Centro Cultural, a cultura à promoção da Arquitetura. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, v.1, n.5, jul.2013. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/revista-especialize-online/edicao-n5-2013/?setarParametros=true&pagingPage=10&>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

PORTO ALEGRE (Município). Cultura. Centros Culturais. Centro Municipal de Cultura. **Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer, Lupicínio Rodrigues**. Disponível em: <[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p\\_secao=274](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_secao=274)> Acesso em: 06 jun. 2019

CASA CULTURA, Mário Quintana. A casa. **Casa de Cultura Mário Quintana**. Porto Alegre, 2019 Disponível em: <[http://www.ccmq.com.br/site/?page\\_id=183](http://www.ccmq.com.br/site/?page_id=183)> Acesso em: 06 jun. 2019

VERÍSSIMO, Érico. Centro Cultural CEEE Érico Veríssimo. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <<http://www.cccev.com.br/>> Acesso em: 6 jun. 2019

SANTANDER, Cultural. Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://www.santander.com.br/institucional-santander/cultura/santander-cultural>> Acesso em: 6. jun. 2019

TEUTÔNIA, Lei complementar nº 2.582, de 10 de Novembro de 2006. **Plano Diretor**. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=plano+diretor+de+teutonia&oq=plano+diretor+de+teutonia&aqs=chrome..69i57.4433j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 6 jun. 2019.

TEUTÔNIA, Lei complementar nº 2.583, de 10 de Novembro de 2006. **Código de Edificações**. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=codigo+de+edifica%C3%A7%C3%B5es+de+teutonia&oq=codigo+de+edifica%C3%A7%C3%B5es+de+teutonia&aqs=chrome..69i57j0.7273j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em: 6 jun. 2019.

População da cidade de Teutônia. **IBGE**. 2010. Disponível em: <  
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/teutonia/panorama>>. Acesso em: 5  
jun. 2019.